UNIFEV - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

GEOVANA AROCA AUCO
NATÁLIA MARTINEZ VIEIRA

O FASCÍNIO PELOS FILMES DE TERROR:
UMA LEITURA PSICANALÍTICA DA EXPERIÊNCIA DO ESPECTADOR

VOTUPORANGA
2025

GEOVANA AROCA AUCO
NATÁLIA MARTINEZ VIEIRA

O FASCÍNIO PELOS FILMES DE TERROR:
UMA LEITURA PSICANALÍTICA DA EXPERIÊNCIA DO ESPECTADOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unifev - Centro Universitário de Votuporanga - para a obtenção do grau de bacharel Psicologia, sob a orientação da professora Dra. Carol Godoi Hampariam.

VOTUPORANGA
2025

Aúco, Geovana.
O fascínio pelos filmes de terror: Uma leitura psicanalítica da experiência do expectador. / Geovana Aúco; Natália Vieira. - Votuporanga. Ed. do Autor, 2025.
72 p., 30cm. :il., tab.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Bacharelado) - UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga, Curso de Psicologia, 2025.
Orientadora: Profª. Dra. Carol Hampariam.

1.Filmes de terror. 2. Psicanálise. 3. Fantasia. 4. Cinema. 5. Psicologia. I. Vieira, Natália. II. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unifev.
Dados fornecidos pelo autor(a).
Essa ficha não pode ser modificada.
Bibliotecária Responsável: Marcia Faria Cavalcante - CRB-8/ 10706

UNIFEV - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA
GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

GEOVANA AROCA AUCO
NATÁLIA MARTINEZ VIEIRA

O FASCÍNIO PELOS FILMES DE TERROR:
UMA LEITURA PSICANALÍTICA DA EXPERIÊNCIA DO ESPECTADOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unifev - Centro Universitário de Votuporanga - para a obtenção do grau de bacharel Psicologia, sob a orientação da professora Dra. Carol Godoi Hampariam.

Aprovado(a): 01/12/2025

Prof. examinador
Renan Bandeira Dias
Instituição: Unifev

Prof. examinador
Dr. Alexandre da Silva de Paula
Instituição: Unifev

Profa. Orientadora
Dra. Carol Godoi Hampariam
Instituição: Unifev

VOTUPORANGA
2025

unifev

unifevnadoc
Núcleo de Acervo e Documentação

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Aos dia um do mês de dezembro de dois mil e vinte e cinco, às vinte horas e quinze minutos, realizou-se no local: UNIFEV - CAMPUS CENTRO, do Centro Universitário de Votuporanga - Unifev, nas formas e termos regulamentais desta Instituição, a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado O fascinio pelos filmes de terror: uma leitura psicanalítica da experiencia do espectador de autoria de GEOVANA AROCA AÚCO E NATÁLIA MARTINEZ VIEIRA. A sessão de defesa do trabalho deu-se sob o julgo da Banca Examinadora composta pelos docentes: Prof. ALEXANDRE DA SILVA DE PAULA, Prof.ª CAROL GODOI HAMPARIAM E RENAN BANDEIRA DIAS, e presidida por Prof.ª CAROL GODOI HAMPARIAM. Iniciado os trabalhos, a presidência deu conhecimento aos membros da banca e ao(s) candidato(s) sobre as normas que regem a defesa do TCC e definiu-se a ordem a ser seguida pelos examinadores para a arguição. A seguir, houve a defesa do trabalho e, encerrada a apresentação, procedeu-se ao julgamento reservado, tendo sido o trabalho APROVADO . O parecer da banca examinadora, anunciado publicamente, ficou registrado conforme segue: O trabalho atendeu os critérios de um trabalho de pesquisa. Nada mais tendo a tratar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos membros da banca e autores do trabalho. Votuporanga, 01 de dezembro de 2025.

Assinaturas (5 pessoas)

Usuário	Função	Instituição	Lido em	Assinado em	IP
Geovana Aroca Aúco	Aluno	UNIFEV	01/12/2025 20:48:43	01/12/2025 20:49:36	192.168.121.26
Natália Martinez Vieira	Aluno	UNIFEV	01/12/2025 20:48:46	01/12/2025 21:26:47	192.168.121.26
Alexandre da Silva de Paula	Banca	UNIFEV	01/12/2025 20:48:51	01/12/2025 20:49:03	192.168.121.26
Renan Bandeira Dias	Banca	UNIFEV	01/12/2025 20:48:35	01/12/2025 20:48:39	192.168.121.26
Carol Godoi Hampariam	Presidente	UNIFEV	01/12/2025 20:48:41	01/12/2025 20:48:46	192.168.121.26

***Banca realizada presencialmente e assinaturas coletadas via aceite eletrônico.**

Copyright © 2021-2025 - GEDEX UNIFEV - STI Unifev - Página 1 de 1

Ata criada digitalmente. Para acessar aponte seu celular para o Código QR ao lado.

Aos amigos e familiares que, com inestimável apoio, paciência e incentivo, acompanharam o percurso da formação acadêmica junto a nós, expressamos nossos mais profundos agradecimentos. Dedicamos esta pesquisa a vocês como fruto dessa longa caminhada, e reconhecemos que esta conquista não é exclusivamente nossa, mas compartilhada com todos aqueles que nos proporcionaram condições para caminhar até ela.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, com sincera admiração, à orientadora Dra. Carol Godoi Hampariam, pela generosa dedicação de seu tempo, conhecimento e vasta experiência para nos conduzir com sensibilidade e rigor aos melhores caminhos para a pesquisa, mesmo diante de múltiplas demandas. Sua orientação transformou a jornada acadêmica em uma experiência não só infinitamente enriquecedora, mas também afetiva e repleta de significado.

“O cinema de terror mítico, assim como a piada de mau gosto, tem um trabalho sujo a fazer. Ele deliberadamente apela a tudo o que há de pior em nós. É a morbidez desencadeada, nossos instintos mais básicos liberados, nossas fantasias mais torpes realizadas... e tudo isso acontece, muito apropriadamente, no escuro”.

Stephen King

RESUMO

O alto consumo de filmes de terror configura-se como um fenômeno contemporâneo da subjetividade humana. Atualmente, a busca por filmes de terror intensificou-se em plataformas de streaming e cinemas, o que impacta a indústria cinematográfica e levanta questionamentos sobre as razões desse consumo crescente. Nesse sentido, essa pesquisa objetiva compreender as motivações para o fascínio pelos filmes de terror, bem como a experiência do espectador, interpretadas à luz da psicanálise. A metodologia empregada incluiu a pesquisa qualitativa, com a aplicação de entrevistas semiestruturadas com 8 (oito) participantes de 18 a 50 anos, de ambos os sexos. Constatou-se a presença de 4 (quatro) categorias no relato dos participantes: a fantasia de viver uma realidade; o frenesi do terror; o fascínio pelo misterioso ou o suspense a ser desmascarado; e a companhia no medo. Observou-se que os filmes de terror fornecem um espaço simbólico para a vivência de fantasias, conteúdos inconscientes e reprimidos e emoções de angústia e medo de que, neste caso, são percebidas como prazerosas, sem riscos reais. Observou-se também que o fenômeno tem caráter social e é associado a vínculos afetivos e rituais coletivos, além do fascínio pelo mistério que gera dúvida e instiga o espectador a se aproximar do (des)conhecido. Concluiu-se que tais fatores observados tornam a experiência prazerosa, mantendo os espectadores ávidos em relação às possibilidades de experimentação por meio do gênero terror.

Palavras-chave: filmes de terror; psicanálise; fantasia; cinema; psicologia.

ABSTRACT

The high consumption of horror films is a contemporary phenomenon of human subjectivity. Currently, the search for horror films has intensified on streaming platforms and in cinemas, impacting the film industry and raising questions about the reasons for this growing consumption. In this sense, this research aims to understand the motivations for the fascination with horror films, as well as the viewer's experience, interpreted in the light of psychoanalysis. The methodology employed included a literature review and qualitative research, with the application of semi structured interviews with 8 (eight) participants aged 18 to 50, of both sexes. The participants' accounts revealed four categories: the fantasy of experiencing reality; the frenzy of terror; the fascination with the mysterious or the suspense to be unveiled; and companionship in fear. It was observed that horror films provide a symbolic space for experiencing fantasies, unconscious and repressed content, and emotions of anguish and fear, which, in this case, are perceived as pleasurable, without real risks. It was also observed that the phenomenon has a social character and is associated with affective bonds and collective rituals, in addition to the fascination with mystery that generates doubt and encourages the viewer to approach the (un)known. It was concluded that these observed factors make the experience pleasurable, keeping viewers eager for the possibilities of experimentation through the horror genre.

Keywords: horror movies; psychoanalysis; fantasy; cinema; psychology.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Roteiro de entrevista semiestruturado 46
Apêndice B - Entrevistas transcritas 48
Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido 68
Apêndice D - Parecer Consubstanciado do CEP 70

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Codinome, idade, sexo, e gênero de terror favorito dos participantes 26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
2 DESENVOLVIMENTO 14
2.1 O cinema e suas origens 14
2.2 O gênero terror 15
2.3 O medo 17
2.4 Mecanismos psíquicos e conceitos psicanalíticos no cinema de terror 18
2.4.1 A catarse 18
2.4.2 Projeção e identificação 20
2.4.3 O infamiliar e o duplo 21
3 METODOLOGIA 25
3.1 Participantes 25
3.2 Materiais e instrumentos 26
3.3 Procedimentos 26
3.4 Procedimento de análise de dados 27
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES 28
4.1 Categoria 1 - A fantasia de viver uma realidade 28
4.2 Categoria 2 - O frenesi do terror 32
4.3 Categoria 3 - O fascínio pelo misterioso ou o suspense a ser desmascarado 35
4.4 Categoria 4 - A companhia no medo 38
5 CONCLUSÃO 41
REFERÊNCIAS 43
APÊNDICES 46

1 INTRODUÇÃO

O entrelaçamento da arte e psicanálise não se faz recente; pelo contrário, tais áreas têm se enredado em múltiplos diálogos desde os primórdios da psicanálise, que se ocupou em compreender as expressões do inconsciente por meio da arte. No âmbito do cinema, ou sétima arte, isto não poderia ser diferente. Desde sua analogia aos sonhos, compreendeu-se que o espectador, por meio da associação livre, poderia inscrever suas interpretações nas sequências de imagens e enredos apresentados. Não obstante, quando se fala em subjetividade humana com relação ao fascínio por aspectos considerados sombrios e terríveis pela sociedade, novamente não se pode deixar de voltar aos pilares da psicanálise, que tem se debruçado sobre todos aqueles conteúdos reprimidos e julgados que fazem parte da constituição do sujeito.

Freud, em diversas de suas obras, falou em sonhos, em arte, em fantasia e também falou especificamente sobre a estética do terror em 1919, ao abordar o conceito de infamiliar (*Unheimlich*). A relação entre fantasia e sujeito aparece novamente no discurso de Lacan, que em 1966 irá retratar a fantasia como *fantasme* e esclarecer sobre o papel dela na sustentação dos desejos de um indivíduo. Grandes obras clássicas da literatura e do cinema se consolidaram dentro do gênero terror, retratando criaturas misteriosas, assassinatos, desaparecimentos, entre outros aspectos ameaçadores que parecem estar presentes desde os primórdios da humanidade. Dessa maneira, a transposição de tais temáticas para a arte é amplamente reconhecida por artistas e apreciadores.

É a partir desta relação que se torna possível reunir o gosto pelos filmes de terror, a experiência do espectador e a psicanálise em um só estudo. O gênero conta com um público cada vez maior: salas de cinema lotam, memórias são criadas em torno dessa experiência e o fascínio se renova a cada produção. No entanto, a pergunta que dá origem a esta pesquisa é: por que certos indivíduos gostam e procuram ativamente assistir a um determinado conteúdo que, em tese, deveria causar medo ou repulsa? Afinal, as narrativas do gênero abordam a morte, o sangue, o susto, a tortura e o perigo; ainda assim, parece haver algo que desperta prazer e provoca fascínio, perpetuando seu público de admiradores.

Pesquisas recentes acerca do mercado cinematográfico evidenciam o crescimento expressivo do consumo de filmes de terror, um setor que movimenta bilhões todos os anos e impulsiona a indústria a criar enredos cada vez mais cativantes, elaborados e assustadores para atrair os espectadores. Além disso, assistir a um filme de terror se configura como uma

experiência que pode ser individual ou coletiva, muitas vezes constituindo uma fonte de memórias com amigos e pares que perduram para muito além do momento no qual foram assistidos. Desta maneira, a presente pesquisa interessa à comunidade científica no que diz respeito à melhor compreensão da subjetividade humana e do papel que o gênero terror ocupa para seus fãs e para a sociedade enquanto fenômeno cultural.

Com base nesta concepção, a presente pesquisa ocupou-se em compreender o fascínio pelos filmes de terror em adultos sob a luz da psicanálise, objetivando mais especificamente delinear a experiência do espectador e as sensações vivenciadas por ele, que motivam o indivíduo a continuar consumindo o gênero e se tornar um fã, por meio da pesquisa de campo com adultos entre 18 e 50 anos que consomem o gênero e do embasamento teórico acerca de conceitos psicanalíticos relacionados ao sujeito, ao terror e ao cinema.

Dessa forma, apresenta-se a seguir um estudo que aborda a experiência do espectador sob a ótica psicanalítica, a qual tem deveras a contribuir para uma compreensão mais aprofundada do fascínio por aquilo que é terrível, bem como dos processos de constituição subjetiva humana e da relação entre sujeito e arte, que desta vez não ocupa o papel de artista, mas de telespectador desejante.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O cinema e suas origens

O grande fenômeno do cinema, ou a sétima arte, permeia o dia a dia da sociedade das mais diversas formas, seja como ramo do entretenimento ou como dispositivo de mobilização de pessoas e disseminação de mensagens. Ele influencia tendências, linhas de pensamento e apresenta culturas, atraindo os espectadores com suas diversas estratégias ao consumo deste produto. Diferentes nichos e gêneros foram criados para captar a atenção do público, como o terror, por exemplo. No entanto, faz-se necessária a exploração do fenômeno do cinema, antes da descrição do gênero terror.

Desde os primórdios da humanidade, a representação de figuras de animais e humanas estava presente, seja em pinturas rupestres, teatros de sombras ou na fotografia. Apesar destes, o cinema teve sua origem como é conhecido nos dias de hoje oficialmente na França em 1895, com a invenção dos irmãos Lumière, que realizaram sua primeira exibição em 28 de dezembro, com o objetivo de proporcionar a sensação de movimento por meio da projeção constante de filmes (Sabadin, 2018).

Uma analogia pode ser feita entre o mito da Caverna de Platão e a sala de projeção cinematográfica, um local entre o sensível e o inteligível, que promove insights e coloca diante de seus espectadores o mundo ideal e o mundo real (Fernandes, 2005).

O cinema constrói uma narrativa que permite a apresentação de “relações entre o dizível e o visível, maneiras de jogar com o antes e o depois, a causa e o efeito” (Rancière, 2012, p. 14). Este fenômeno cultivou uma busca dos espectadores em assistir à realidade enquadrada na narrativa jornalística e literária, constituindo uma cultura de massa (Rivera, 2008).

Outra analogia que pode ser citada é a semelhança entre o cinema e o sonho, o último sendo frequentemente ligado à invenção do cinema. O sonho reproduz uma série de imagens em movimento, em formato de alucinação. Os sonhos têm significados e são passíveis de interpretação, que, para a psicanálise, pode ser feita apenas pelo sonhador por meio da associação livre. Desta maneira, destaca-se a característica em comum entre o sonho e o cinema de apresentar pensamentos ou ideias abstratas por meio de imagens, segundo Jean-François Lyotard, uma “combinação indissociável entre o discurso e o sensível, falando a gospels de coisas, fazendo figura com as palavras” (Rivera, 2008, p. 21).

Em 2023, a Ancine publicou um estudo do mercado brasileiro que apontou para cerca de 415 lançamentos, mais de 114 milhões de espectadores e uma renda de mais de 2 bilhões de reais, contabilizando nestes números obras nacionais e internacionais (Ancine, 2023).

Vale ressaltar ainda que a indústria do cinema vem sofrendo mudanças devido às plataformas de streaming, que permitem o acesso a uma gama de filmes, séries, novelas, documentários e curtas de diversos gêneros, a todo momento. Segundo a Academia Internacional de Cinema, atualmente estima-se cerca de 137 plataformas de streaming ativas no Brasil, com mais de 139 mil filmes e 32 mil séries (AIC, 2023).

Rivera (2008, p. 9) irá discorrer sobre a relação entre o cinema e a psicanálise, dizendo que:

> Entre a presença de imagens em sucessão e o escuro - o intervalo que o filme nos apresenta (ainda que não o percebamos) -, o cinema pode nos tranquilizar em um mundo homogêneo ou lançar-nos na vertigem de um aleph. A arte, podemos dizer de uma forma geral - e, portanto, sempre um tanto grosseira -, desperta no homem o que há nele de mais agudo e essencial, trazendo à tona, numa brecha fulgurante, o que faz dele um sujeito. Não é à toa que o cinema se interessa por vezes pela psicanálise (em geral, de maneira caricata). E também não é à toa que a psicanálise pode se interessar pelo cinema. À psicanálise interessa esse mesmo ponto agudo da constituição, da dor e da fruição do sujeito [...] trata-se de buscar conhecimento sobre o homem nessas obras e, mais especificamente, com elas aprender sobre o sujeito e sua relação com a imagem.

Em suma, a psicanálise e o cinema se entrelaçam devido à sua ênfase comum, a constituição do sujeito. É esta característica comum que permite utilizar a psicanálise para entender o engajamento do público com o mercado cinematográfico, que se mostra uma grande atração para a população com seus diversos gêneros. No capítulo a seguir, abordaremos o gênero do terror, tema central do presente artigo.

2.2 O gênero terror

Criaturas misteriosas e horripilantes, o perigo e o medo, são temas que permeiam a história da civilização desde a antiguidade, não se diferenciando no âmbito do cinema, desde seu momento de criação. Tais temas foram e têm sido representados em obras de arte, obras literárias, jogos interativos e no cinema frequentemente, apresentando todo e qualquer tipo de fobia individual ou coletiva. No gênero, é possível encontrar os perigos naturais e sobrenaturais, permitindo uma personificação de criaturas não civilizadas e horrendas.

O terror[1] se caracteriza pela produção artística que objetiva causar o medo, um estado de alerta. Temas como o horror, a fantasia e o medo não ficaram apenas na literatura, mas são representados em campo audiovisual, perpetuando figuras que sempre estiveram no imaginário coletivo. Os filmes de terror apresentam os medos e ansiedades coletivas, muitas vezes dando a entender que o inimigo é intrínseco, e não está no desconhecido, mas na própria mente. (Brandão, 2012).

> O terror nos atrai porque ele diz, de uma forma simbólica, coisas que teríamos medo de falar abertamente, aos quatro ventos; ele nos dá a chance de exercitar emoções que a sociedade nos exige manter sob controle. [...] é um convite para entregar-se a um comportamento delinquente, antissocial – cometer atos de violência gratuita, ter condescendência com nossos sonhos pueris de poder, nos render aos nossos medos mais covardes (King,[2] 2003, p. 37).

L´ Inferno (1911), uma adaptação de A Divina Comédia de Dante Alighieri feita pelos cineastas Francesco Bertolini, Adolfo Padovan e Giuseppe De Liguoro, foi a primeira produção cinematográfica de um filme de terror. Após este, surge o expressionismo alemão de Robert Wienne com Das Cabinet des Dr. Caligari (1919) e F.W. Murnau com Nosferatu (1922). O expressionismo, com seus monstros que proporcionam medo, carregam uma carga psicossocial, utilizando de imagens do real para mostrar conceitos abstratos. (Brandão, 2012).

Grandes sucessos de bilheteria como Invocação do Mal (2013), It- A coisa (2017), O exorcista (1973), e A Freira (2018), assim como pioneiros do terror clássico da literatura como Drácula (1897) e Frankenstein (1818), aproveitaram de ambientações escuras, figuras sombrias e tensões no enredo, para alavancar e perpetuar o gênero literário e cinematográfico que persistem até os dias de hoje, com seus diversos subgêneros. Alguns deles, segundo a Bastos (2024) são: Psicológico (foco no desconforto emocional), Sobrenatural (presença de elementos sobrenaturais), Gore (contém cenas de violência gráfica), Slasher (foco em assassinos em série), Trash (considerado de baixa qualidade em atuação e orçamento), Comédia de Terror, entre outros.

Segundo uma projeção publicada no *Business Research Insights* (2025), a indústria mundial de filmes de terror está projetada para “atingir US $182,23 bilhões em 2032”. Segundo

[1] Neste estudo, optou-se pela utilização do termo “terror” para designar o gênero cinematográfico referido, dado sua maior familiaridade na língua portuguesa. Entretanto, outros autores empregam o termo “horror”, especialmente em decorrência de sua tradução direta do inglês *horror*.

[2] Stephen King (1947) é um renomado escritor norte-americano, considerado um dos principais representantes da literatura de terror, suspense e fantasia. Autor de obras como *Carrie, a Estranha*, *O Iluminado* e *It: A Coisa*, destacou-se por narrativas que exploram de forma complexa os medos e angústias humanas. A citação mencionada pertence à obra *Dança Macabra* (2003), na qual King retrata o gênero do terror em diversas mídias.

a pesquisa, as gerações mais novas, com ênfase na geração Z, estão buscando pelo gênero do terror e do suspense, aumentando o crescimento do mercado.

2.3 O medo

O medo, segundo Silva (2016, p. 9), foi definido por meio de uma análise detalhada, que propõe o seguinte:

> O medo surgiu como uma reação ao estado de perigo e é reproduzido na forma de um sinal toda vez que percebemos que esse estado se aproxima. A questão é que esse medo-sinal pode levar a reações equivocadas, a meras repetições disfuncionais. No início a reação foi, como nota Freud inspirado em Darwin, adequada à situação.

Em suma, o medo é uma emoção e se apresenta como uma resposta natural; quando o sujeito se depara com uma ameaça, o medo prepara o corpo para se proteger. Porém, quando o cérebro continuamente identifica ameaças sem a presença de perigo real, gera respostas e reações equivocadas. Segundo Freud (2011, p. 9), o medo é a reação original ao desamparo no trauma, que então é reproduzida mais tarde na situação de perigo como sinal de socorro. O eu que vivenciou o trauma passivamente agora repete ativamente uma reprodução atenuada dele, na esperança de poder dirigir seu curso de maneira independente.

Hofmann (2024, p. 39) traz uma consideração sobre a teoria das emoções de James-Lange, postulando:

> Estímulos situacionais desencadeiam respostas fisiológicas específicas e únicas, como o aumento das frequências cardíaca e respiratória. Ao mesmo tempo, nós nos comportamos de um modo particular em resposta à situação, como se dá com os comportamentos de esquiva. Uma vez que nos tornamos conscientes desse padrão singular de ativação somatovisceral, rotulamos essa experiência de medo após a resposta inicial ao evento ocorrido. Assim, pensa-se que diferentes experiências emocionais emergem porque sintomas fisiológicos e comportamentos específicos estão ligados a essas experiências.

Um exemplo disso se dá quando uma pessoa assiste a uma narrativa de terror, em que as situações perigosas e assustadoras levam a sintomas fisiológicos específicos, como aumento da frequência cardíaca e respiração acelerada, e quando a pessoa toma consciência dessa reação corporal, a emoção do medo é sentida, podendo resultar em comportamento de fuga, evitando assistir ao filme. Os filmes de terror são compostos por sons e imagens que, segundo James-Lange, geram a emoção de medo pela ativação fisiológica. O medo não vem automaticamente quando inicia um filme, ele depende da reação corporal do que é interpretado e assistido, ou seja, a pessoa pode sentir medo ao assistir ao filme devido às cenas de terror que são

interpretadas de formas diferentes por cada um e consequentemente geram reações fisiológicas de estar em perigo, mesmo sabendo que está seguro. Outra consideração de Freud (2011, p. 39) sobre o medo é:

> O medo é a reação ao perigo. Se o afeto de medo pode conquistar uma posição de exceção na economia psíquica, não se pode rejeitar a ideia de que isso tenha uma conexão com a essência do perigo. Mas os perigos são algo universal para os seres humanos, são os mesmos para todos os indivíduos; o que precisamos e não temos à disposição é um fator que nos possibilite compreender o seleto grupo de indivíduos que consegue submeter o afeto de medo, apesar de sua peculiaridade, ao funcionamento psíquico normal, ou que determina quem deve fracassar nessa tarefa.

Freud (2010, p. 32) também diferencia susto, medo e angústia, julgando serem expressões empregadas erroneamente como sinônimas, mas que na verdade se diferenciam claramente quanto à sua relação com o perigo. Logo, a "angústia" designa certo estado como a expectativa do perigo e a preparação para ele, ainda que seja desconhecido; o "medo" exige um objeto determinado do qual a pessoa sinta medo, necessitando de um risco concreto; "susto", porém, designa um estado em que a pessoa entra quando está em perigo sem estar preparada para ele; o susto acentua o fator da surpresa.

Com base nas considerações feitas por Freud (2010), pode-se dizer que o medo exige um objeto determinado do qual a pessoa sinta medo e ameaça; as narrativas de terror fazem o papel do objeto, visto que uma narrativa é composta por situações que geram ou não o sentimento, a depender dos traumas vivenciados pela pessoa. Conclui-se também que o medo é proveniente de uma situação de desamparo experienciada por meio de um trauma; cada pessoa pode vivenciar ou sentir medo de maneiras e intensidades diferentes, o que pode gerar medo em um pode passar despercebido por outro, pois cada pessoa tem uma vivência única. Assim, quando o sujeito retoma uma situação traumática, o medo aparece como sinal de alerta. Isso justifica o que acontece com as pessoas ao assistir a uma narrativa de terror: algumas pessoas podem sentir medo e outras não, assim como algumas não conseguem assistir a uma narrativa devido à alta intensidade do sentimento, que pode ser vivido em diferentes intensidades.

2.4 Mecanismos psíquicos e conceitos psicanalíticos no cinema de terror

2.4.1 A catarse

O gênero do terror, ao proporcionar experiências intensas de medo e ansiedade, pode funcionar como um meio de catarse para os espectadores. Ao assistirem a esses filmes, as

pessoas têm a oportunidade de confrontar seus medos mais profundos de maneira controlada, liberando emoções reprimidas dentro de um ambiente seguro. Esse processo é facilitado pela compreensão de que estão imersos em uma ficção, o que permite que enfrentem suas ansiedades sem as consequências de situações reais. Assim, esse enfrentamento do medo pode gerar um alívio emocional, funcionando, assim, como uma forma de superação de desafios pessoais. O cinema de terror funciona como "catarse programada", purga os medos em segurança (Brandão, 2012).

De acordo com Sipos (2010, p. 249), esse fascínio é descrito por:

> O apelo do horror é pessoal. Para alguns pode ser principalmente catarse. Mas os melhores filmes de horror enervam e até mesmo fascinam as audiências de maneiras profundas. Assistir a um filme de horror é como ficar em pé na beira de um precipício. Você sente medo, mas também uma sensação de maravilhamento e assombro. [...]. Ameaças não naturais evocam uma qualidade diferente de medo comparada a ameaças naturais. Encarar o não natural é ter um vislumbre divino.

Segundo Rivera (2008, p. 16), tal purificação, a catarse, é tomada de empréstimo do universo da tragédia grega; trata-se do controvertido conceito elaborado por Aristóteles, em sua Poética, como a finalidade máxima do espetáculo trágico: a purgação do terror e da piedade. Mas a catarse freudiana opera uma espécie de esvaziamento da dimensão cênica, apesar de tal origem dramática ou graças a ela, pois a tragédia grega talvez componha uma dramaticidade não espetacular, em que o que não está em cena tem papel fundamental, como salienta Ana Vicentini de Azevedo. Segundo Melo (2017, p. 95), Aristóteles afirmava que:

> As pessoas eram atraídas por histórias dramáticas, violentas e assustadoras porque, por meio destas, as pessoas poderiam expurgar suas emoções negativas; a esse processo ele denominou catarse. Ele presumiu que uma tragédia poderia fazer com que o público experimentasse medo e piedade, por exemplo, que seriam assim purgados.

Desse modo, é comum que o espectador dos filmes de terror passe por esse processo de projeção-identificação enquanto assiste ao filme. Ele se projeta na tela e se identifica com o personagem, de forma que sente, por alguns breves instantes, um medo parecido com o do protagonista perseguido por monstruosas criaturas. É por meio desse processo que se dá a catarse do público: quando suas emoções e sensações mais violentas são exteriorizadas de um modo "inofensivo", sem causar nenhum mal a outrem ou a alguma coisa, e, no final da sessão, o efeito é de alívio. E a ficção cumpre muito bem esse papel de nos propiciar sensações que não vivemos de fato, apenas experimentamos por meio dos outros (Melo, 2017, p. 22).

2.4.2 Projeção e identificação

A psicanálise conhece a identificação como a mais antiga manifestação de uma ligação afetiva a uma outra pessoa. Para Freud (2010, p. 48), o conceito é descrito como:

> A mais antiga e original forma de ligação afetiva nas circunstâncias da formação de sintomas, ou seja, da repressão e do predomínio dos mecanismos do inconsciente, sucede com frequência que a escolha de objeto se torne novamente identificação, ou seja, que o Eu adote características do objeto. É digno de nota que nessas identificações o Eu às vezes copie a pessoa não amada, outras vezes a amada. Também nos chama a atenção que, nos dois casos, a identificação seja parcial, altamente limitada, tomando apenas um traço da pessoa-objeto.

Segundo a psicanálise, o fascínio pelo terror pode ser compreendido pelo mecanismo de identificação. Para Freud (2006), a identificação se apresenta quando o Eu adota características do objeto, que pode ser tanto temido quanto amado. Durante uma narrativa de terror, o sujeito se identifica com o personagem, vivendo de forma indireta seus medos; também pode inconscientemente se identificar com as criaturas monstruosas. Desse modo, o terror se torna um local psíquico para que o ego viva de forma segura por meio da identificação de seus conteúdos internos inconscientes.

Freud (2006, p. 91) retrata que o efeito do mecanismo de projeção é romper a ligação entre os representantes ideológicos das moções pulsionais perigosas e o ego. Desse modo, rompe com a realidade, projetando desejos perigosos nas narrativas de terror, atribuindo-os a algo externo. O uso do mecanismo de projeção é muito natural para o ego das crianças, em todo o período inicial da infância. Empregam-no como um meio para repudiar suas próprias atividades e desejos, quando estes se tornam perigosos, e para atribuir a responsabilidade por eles a algum agente externo.

Esse mecanismo de defesa, durante os filmes de terror, mesmo que na vida adulta, utiliza a projeção para lidar com suas moções pulsionais e, ao mesmo tempo, para Freud (2006, p. 91), a identificação e projeção são atividades normais do ego e os seus resultados variam grandemente, de acordo com o material sobre o qual se aplicam. Dessa forma, o terror traz um cenário em que o sujeito pode externalizar angústias, medos e fantasias primitivas de forma controlada.

Nas narrativas de terror, o telespectador projeta no mundo externo, por meio das figuras de monstros e cenários ameaçadores, conteúdos internos que lhe geram desprazer, ameaça e medo. Então o sujeito, na tentativa de se livrar daquilo que vivencia como desprazer, externaliza aos filmes com o intuito de se desfazer desses sentimentos. Dessa forma, a projeção tem a

função inconsciente de conforto, permitindo que o ego lide com o desprazer de forma mais aceitável. Segundo Freud (1996, p. 141):

> O "ego da realidade", original, que distinguiu o interno e o externo por meio de um sólido critério objetivo, se transforma num "ego do prazer" purificado, que coloca a característica do prazer acima de todas as outras. Para o ego do prazer, o mundo externo está dividido numa parte que é agradável, que ele incorporou a si mesmo, e num remanescente que lhe é estranho. Isolou uma parte do seu próprio eu, que projeta no mundo externo e sente como hostil. Após esse novo arranjo, as duas polaridades coincidem mais uma vez: o sujeito do ego coincide com o prazer, e o mundo externo com o desprazer.

Conclui-se, portanto, que, de acordo com os mecanismos de identificação e projeção segundo a psicanálise, o fascínio pelas narrativas de terror acontece pelo fato de o sujeito vivenciar, de forma segura, conteúdos internos que geram desprazer, ameaça e medo. Acontece por meio da identificação com personagens e monstros e da projeção desses afetos em figuras externas. Desse modo, o ego utiliza esse ambiente externo como um cenário, no qual a pessoa pode expressar medos e fantasias primitivas de forma segura e controlada, permitindo ao ego lidar com o desprazer de forma mais tolerável e protegida.

2.4.3 O infamiliar e o duplo

O conceito do infamiliar foi abordado por Freud (2019, p. 58), por meio de uma extensa investigação. Sobre este domínio específico da estética, ele postula:

> Não há nenhuma dúvida de que ele diz respeito ao aterrorizante, ao que suscita angústia e horror, e, de todo modo, estamos seguros de que essa palavra nem sempre é utilizada num sentido rigoroso, de tal modo que, em geral, coincide com aquilo que angustia. Entretanto, pode-se esperar que exista um determinado núcleo, que justifique a utilização de uma palavra-conceito específica. Gostaríamos de saber o que é esse núcleo comum, que permite diferenciar, no interior do angustiante, algo "infamiliar".

Freud (2019) utilizou duas vertentes para elaborar sobre este conceito. A primeira se ocupa de investigar o sentido etimológico do termo, originalmente em alemão *Unheimlich*, e seu significado durante o desenvolvimento da língua. A segunda faz uma compilação dos elementos em pessoas, coisas, impressões sensíveis, vivências e situações que despertam o sentimento infamiliar e desdobra seu significado a partir do ponto de conversão entre estes.

Unheimlich (infamiliar) é antônimo de *heimlich* (familiar), que remonta ao íntimo, doméstico e conhecido. Segundo Freud (2019, p. 60), o termo deveria levar a presumir que assustador é um elemento desconhecido; no entanto, nem todo elemento desconhecido é assustador. Assim sendo, é necessária a adição de "algo" ao novo que o torna infamiliar. Na

exploração da tradução de *unheimlich* em outras línguas, encontram-se outros sentidos como: estranho, estrangeiro, desconfortável, inquietante, sombrio, horrível, sinistro, desagradável, repulsivo, lúgubre, suspeito, demoníaco ou aterrador.

Seu antônimo em alemão, *heimlich* ou familiar, possui dois significados: o primeiro se refere ao que é confiável, confortável; já o segundo, ao que é encoberto, que permanece oculto. Em relação a estas definições, Freud (2019, p. 63) aponta que *unheimlich* se opõe à primeira representação, mas não à segunda, e o termo desenvolveu uma ambivalência de significado com definição pouco clara, até se fundir com seu antônimo. Além disso, a palavra "infamiliar" adquire uma nova significação, definida por aquilo que deveria permanecer oculto, mas que veio à tona, sendo o infamiliar um tipo de familiar.

Freud (2019, p. 66), para ilustrar elementos que provocam o sentimento do infamiliar, utilizou as elucidações de Ernst Jentsch, como a dúvida sobre algo aparentemente vivo, mas inanimado, ou objetos animados e manifestações de loucura que evocam no espectador ideias sobre processos automáticos-mecânicos escondidos; entre estas, destaca-se a mais relevante:

> Um dos artifícios mais seguros para despertar facilmente efeitos infamiliares é por meio de contos. Consiste em deixar o leitor na incerteza se ele tem diante de si, em uma determinada figura, uma pessoa ou um autômato, de tal modo que, de fato, essa incerteza não aparece diretamente no ponto central de sua observação; com isso, ele não seria imediatamente estimulado a investigar e esclarecer as coisas, porque, assim como se diz, o efeito específico desse sentimento facilmente diminui.

Não obstante, por meio da análise do conto “O Homem da Areia”, de Hoffmann, Freud (2019, p. 70) refuta a ideia de que o infamiliar nasce de uma incerteza intelectual, já que, no mesmo, a existência de uma boneca aparentemente viva não causa o sentimento de infamiliar, mas sim o homem da areia, que arranca os olhos das crianças. A respeito deste fato, após um longo desmembramento do conto e analogias do homem da areia com o pai do personagem e a correspondência dos olhos com a castração, Freud (2019, p. 72) conclui que “nesse caso, a fonte do sentimento infamiliar não seria o medo infantil, mas um desejo infantil ou até mesmo meramente uma crença infantil”.

Ao analisar outro romance do mesmo autor, Os Elixires do Diabo, Freud (2019, p. 73) aborda o âmbito do duplo, conceito que se relaciona ao infamiliar, em que, devido a uma mesma aparência, pessoas devem ser consideradas como idênticas e a transmissão de processos psíquicos de uma para a outra resulta na apropriação de conhecimentos, sentimentos e vivências do outro. A identificação entre elas faz com que percam o domínio do Eu, ou transportem o Eu alheio para si, duplicando, dividindo e confundindo o Eu. Ou seja, existe um eterno retorno dele, da mesma aparência, caráter e, por fim, do mesmo destino.

Sobre o duplo, Freud (2019, p. 73) cita o trabalho de mesmo nome de Otto Rank (1979), mencionando as imagens espelhadas, sombras, espíritos protetores e outros temas relacionados à alma e ao medo da morte, postulando o duplo como garantia contra o "declínio do eu", isto é, a criação de uma duplicidade que defende contra a destruição.

Freud (2019, p. 73) aponta para a relação do duplo com a castração, que se expressa frequentemente por meio da multiplicação do símbolo genital; no entanto, tais representações surgem do narcisismo primário, no qual existe um amor limitado por si mesmo, mas, após a superação desta fase, as representações de duplo como defesa à continuidade da vida se tornam o infamiliar mensageiro da morte. Sobre este novo conteúdo que o duplo ganha após um desenvolvimento posterior do Eu, Freud (2019, p. 74) esclarece que o duplo contrapõe o restante do Eu, censurando-o e criticando-o, como um objeto à observação. O duplo pode incorporar o conteúdo reprovado pela crítica do Eu e as possibilidades de destino pressupostas às quais a fantasia ainda quer se devotar, além de todas as aspirações do Eu não realizadas e decisões reprimidas.

Para Freud (2019, p. 75), a impressão do infamiliar é favorecida pelo retorno ao tempo em que o Eu ainda não havia drasticamente se separado do mundo exterior e dos outros. Dessa maneira, com o eterno retorno dele, até algo aparentemente inofensivo se torna infamiliar, pelo seu caráter inescapável.

Como última característica a ser considerada para os efeitos do infamiliar, Freud (2019, p. 78) ainda explora, com base em suas próprias experiências com pacientes neuróticos, a dependência deste efeito do princípio da onipotência de pensamentos, devido ao seu caráter supersticioso, ressaltando que:

> Parece que todos nós, em nosso desenvolvimento individual, atravessamos uma fase correspondente a esse animismo dos primitivos e que não nos afastamos dela sem que ela nos legue restos e rastros capazes de expressão, de tal modo que tudo o que hoje nos aparece como "infamiliar" é a condição para que esses restos da atividade psíquica animista ainda nos toquem e estimulem sua expressão.

Dessa maneira, tal conceito é intimamente ligado ao recalque, que transmuta o afeto de uma moção de sentimento em angústia, e este efeito angustiante é causado pelo retorno deste algo recalcado. Esta espécie de angustiante seria o infamiliar.

Uma consideração que se faz importante para este artigo, postulada por Freud (2019, p. 79), é a relação da morte com o efeito infamiliar, pois, segundo ele, para muitas pessoas o grau máximo deste sentimento se mostra no retorno dos mortos, espíritos e fantasmas, temas comumente retratados em filmes de terror. Sobre a morte, Freud (2019, p. 79) ainda afirma que

“nossa biologia ainda não pode decidir se a morte é o destino necessário de todo ser vivo ou apenas um incidente regular, talvez um evitável acaso no interior da vida”.

Outra consideração de Freud (2019, p. 88) relevante é sua caracterização do infamiliar na ficção e criação literária, em que seus efeitos são despojados de prova de realidade, tornando-se mais ricos que o infamiliar das vivências. Isto é, na criação literária, muito do que seria infamiliar na vida real não o é e, ao mesmo tempo, existem diversas formas de atingir efeitos do infamiliar que não se aplicam à vida. Devido a este aspecto, o espectador fica à mercê da escolha do escritor, que pode fazê-lo concordar com a realidade conhecida ou afastá-lo dela, aceitando crenças animistas. Estas características maravilhosas e sobrenaturais, no entanto, são despojadas do efeito infamiliar devido à necessidade de um conflito de julgamento que permita a indagação sobre a realidade. Porém, segundo Freud (2019, p. 89), se o escritor se coloca em uma realidade comum:

> Ele assume também todas as condições que são válidas, nas vivências, para o surgimento do infamiliar, e tudo aquilo que, na vida, tem efeito infamiliar também o tem na criação literária. Mas, nesse caso, o escritor pode elevar e diversificar esse infamiliar bem além daquilo que é possível nas vivências, na medida em que ele deixa acontecer aquilo que, na realidade, raramente ou nunca chega a se tornar experiência. Em certa medida, ele trai as crenças que supúnhamos superadas, ele nos ilude, na medida em que nos promete a realidade comum, quando, de fato, vai muito além dela.

Conclui-se, portanto, que o infamiliar, segundo Freud (2019, p. 59), “é uma espécie do que é aterrorizante, que remete ao velho conhecido, há muito íntimo”, está ligado a conteúdos recalcados que retornam e causam um sentimento de estranheza, e pode se conectar a medos ou desejos inconscientes como a castração, a morte, o duplo ou o animismo. Assim sendo, o infamiliar é subjetivo, pois é ativado pelo conteúdo recalcado do indivíduo, ou expectador. Ademais, o infamiliar parece surgir frente à desestabilização da realidade, uma quebra entre a realidade e a fantasia, trazendo o questionamento sobre o que é real.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo baseou-se em uma pesquisa de campo e teve como embasamento teórico a psicanálise para compreensão e análise do problema. Para a identificação e contextualização do objeto de estudo dentro dos fundamentos psicanalíticos, os materiais consultados foram cuidadosamente analisados, com o objetivo de assegurar a confiabilidade e a validade científica do trabalho.

Acerca da abordagem do problema, esse trabalho utilizou o método de pesquisa de campo qualitativa, após devida submissão ao comitê de ética em pesquisa e obtenção do parecer número 90400425.1.0000.0078, conforme o apêndice D. Esse tipo de pesquisa busca tratar os dados qualitativos, que refletem informações que não buscam simplesmente medir um determinado tema, mas também descrevê-lo, utilizando opiniões ou pontos de vista de diferentes autores. Para Mayring (2002), a ênfase na totalidade do indivíduo como objeto de estudo é essencial para a pesquisa qualitativa, sendo o princípio da Gestalt. Além do mais, a concepção do objeto de estudo qualitativo sempre é vista na sua historicidade, no que diz respeito ao processo de desenvolvimento do indivíduo e no contexto dentro do qual o indivíduo se formou.

Desse modo, a pesquisa qualitativa visa à totalidade do indivíduo como objeto de estudo, considerando todos seus aspectos e não apenas um dado estatístico. Destaca que, durante a pesquisa qualitativa, o indivíduo não é visto de forma isolada, mas como resultado de experiências que o moldaram. Essa pesquisa também possui menor estruturação, aprofundando-se em determinado tema de forma mais aberta e subjetiva para cada participante.

3.1 Participantes

Para o presente estudo empírico, a amostra de dados será composta por integrantes selecionados por conveniência, cujos dados foram coletados de forma remota ou presencial, conforme Apêndice A. Foi estipulada uma amostra com um total de 8 participantes, de 18 a 50 anos, de ambos os sexos. Além disso, foram criados nomes fictícios para os participantes (veja quadro 1), possibilitando a compilação das respostas e demonstração dos resultados, de acordo com os princípios éticos, vide a tabela abaixo.

Quadro 1 - Codinome, idade, sexo, e gênero de terror favorito dos participantes

Codinome	Idade	Sexo	Gênero de Terror Favorito
Jason Voorhees	22 anos	Masculino	Slasher e Sobrenatural
Annabelle	22 anos	Feminino	Sobrenatural
Samara	24 anos	Feminino	Sobrenatural e Terror Psicológico
Ghostface	29 anos	Masculino	Slasher e Sobrenatural
Jigsaw	22 anos	Masculino	Suspense e Ficção Científica
Freddy Krueger	22 anos	Masculino	Terror Psicológico, Trash e Sobrenatural
Hannibal	29 anos	Masculino	Terror Psicológico e Sobrenatural
Pennywise	22 anos	Masculino	Gore, Suspense e Zumbis

Fonte: Pesquisa de Campo (2025).

3.2 Materiais e instrumentos

Os materiais necessários para a realização do estudo foram selecionados de modo a atender às necessidades dos pesquisadores e participantes. Estes foram: notebooks e celulares (para a realização das chamadas), canetas, folhas sulfite, o roteiro de perguntas conforme apêndice A e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme apêndice C.

3.3 Procedimentos

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas, conforme apêndice B, remotas ou presenciais com uma amostra selecionada por conveniência e de maneira voluntária. Dessa forma, os participantes convidados, ao aceitarem participar da pesquisa, preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após concordarem com o que foi estabelecido, mediante o esclarecimento do valor acadêmico do trabalho e seus objetivos, assegurando aos participantes o sigilo absoluto mediante as identidades, regulamentado de acordo com a orientação da Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012, para pesquisas envolvendo seres humanos. Posteriormente, os participantes foram submetidos a uma entrevista conduzida com

base no roteiro semiestruturado de perguntas, que consta nos apêndices deste estudo. No roteiro referido, constam perguntas que objetivam coletar os dados demográficos dos participantes e perguntas abertas para avaliar aspectos percebidos pelas pessoas que consomem narrativas de terror.

3.4 Procedimento de análise de dados

Após a coleta, os dados foram organizados pelos pesquisadores em grandes categorias, utilizando-se da técnica de Análise de Conteúdo, definida por Bardin (2011, p.44) como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Esse processo tem como objetivo possibilitar uma descrição sistemática e objetiva das informações obtidas, permitindo, com base na literatura consultada, uma interpretação e análise aprofundada sob a ótica psicanalítica, dado que a Análise de Conteúdo permite “uma análise dos "significados" (exemplo: a análise temática) embora possa ser também uma análise dos "significantes" (análise lexical, análise dos procedimentos).” (Bardin, 2011, p. 41). Tal abordagem objetivou fundamentar as discussões e subsidiar a elaboração das conclusões do presente estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em concordância com os critérios propostos para a seleção dos 8 participantes da presente pesquisa, foi possível colher as entrevistas, efetuando suas transcrições, com o objetivo de identificar temas ou assuntos que surgiram com maior frequência, para desta maneira criar as categorias para análise. Foram criadas 4 categorias, sendo elas: 1) A fantasia de viver uma realidade; 2) O frenesi do terror; 3) O fascínio pelo misterioso ou o suspense a ser desmascarado; 4) A companhia no medo. Ressalta-se que em cada uma das categorias apresentadas haverá trechos de algumas das entrevistas transcritas, a fim de elucidar a análise realizada.

4.1 Categoria 1 - A fantasia de viver uma realidade

Quando se fala em ficção, se diz, claramente, de uma narrativa que é criada e que, embora possa ter a realidade como inspiração, não é real. Nos filmes de terror, esta característica se apresenta de maneira aumentada, pois a possibilidade de a narrativa se tornar realidade é muito menor ou inexistente, ainda que possível em certos casos (para filmes que não envolvem elementos sobrenaturais). Isso adiciona à ficção um caráter ainda mais inalcançável, principalmente para espectadores sem particular crença religiosa. O aspecto da fantasia, principalmente no que diz respeito a viver algo que não se vive na realidade ou no cotidiano, esteve presente em quase, senão todos, os relatos dos participantes, e se configurou de alguma maneira.

A primeira delas se refere à fantasia como fuga à realidade, possibilidade que permite ao espectador vivenciar algo fora do real. Entre os relatos encontram-se as expressões “algo totalmente surreal”, “traz para fora da realidade”, “dar uma pausa no mundo real”, entre outros.

> [...] *eles tiram a gente da zona de conforto, é o tipo de filme que vai tirar a pessoa completamente daquela zona de conforto, da vida cotidiana, dessa rotina que a gente tem, para uma coisa totalmente surreal, para uma coisa que não estamos acostumados e não vivemos diariamente. Então é um filme que atrai as pessoas por conta disso, porque traz a gente para fora da realidade um pouco. Gosto de dar uma pausa nas coisas, acho que é por isso que me interesso pelos filmes de terror, eles me tiram um pouco da realidade* (Jason Voorhees).

A fantasia também aparece em alguns casos alinhada às crenças ou fantasias infantis dos participantes, como um instigador de questionamento da realidade cotidiana, e permite o experienciar dessa realidade um dia já imaginada. Segundo os relatos dos entrevistados, existem

elementos em comum entre os filmes e a realidade de cada um que os tornam marcantes, como uma crença, uma escada parecida com a de casa ou temor de acontecer algo com um irmão mais novo, por exemplo.

> [...] *Eu era uma criança e fiquei morrendo de medo depois, e na minha casa tinha uma escada em que a cena era literalmente o velhinho na escada se contorcendo todo e andando* (Jason Voorhees).

> [...] *é o único tipo de enredo, tirando romance, drama e comédia; acho que é o único tipo de enredo que me prende atenção. Não sei se é porque minha família tem algumas pessoas que são muito espiritualizadas e a gente acredita muito nessas coisas, então acho que se envolve um pouco nas minhas crenças, sabe…* (Annabelle).

> [...] *muitos não acreditam, né, em tudo isso. Ninguém vai fazer um ritual satânico do lado de casa ou matar o vizinho, coisa que aconteceu na minha rua… Então, tipo assim, são coisas que acho que as pessoas, e eu também, acham que têm o controle das situações. [...] óbvio que as chances são baixas, mas é isso, sabe, é o que a gente chama de ficção, mas não é tanto ficção. Eu acho que tem sim uma probabilidade de acontecer […] Acho que a ideia do filme de terror mesmo é fazer quem está assistindo refletir ou, no mínimo, ficar com uma pulga atrás da orelha* (Anabelle).

Por último, a fantasia aparenta constituir uma maneira de lidar com angústias e experimentar situações e emoções aterrorizantes que não se vive no cotidiano habitualmente. Alguns participantes apontam para o gosto em assistir às tais cenas horrendas e experimentar sensações de medo ou angústia em um ambiente considerado seguro, com espaço para vivenciar essa fantasia sem prejuízos reais e com a perspectiva de melhor elaboração dessas sensações do que se ocorressem na realidade.

> [...]. *Acho que fica um pouco na questão de uma angústia que eu consigo controlar e que eu sei que é dosada no filme, enquanto eu estou vendo eu sei que vou ver cenas ou passar por momentos que na talvez vida real isso não existiria, ou talvez esteja muito distante de mim, ou eu nunca vivi algo assim na minha vida, como por exemplo o slasher que é a parte dos assassinos, pânico, sexta-feira 13, halloween, então acho que é o fato de eu me sentir seguro testemunhando algo que não é seguro, estou no conforto da minha casa, no meu sofá, vendo algo que é completamente fora da realidade e que, se tivesse que viver aquilo eu estaria com outros sentimentos, então eu acho que é essa angústia controlada* (Ghostface)

A fantasia é conceituada por Freud quando o autor elabora que o ser humano é educado, pela sociedade, a seguir o princípio da realidade, encontrando enormes dificuldades em renunciar temporária ou permanentemente a objetos ou metas de anseio por prazer neste processo, sem alguma espécie de compensação (Freud, 2014). E é neste cenário que a fantasia se consolida como atividade psíquica que oferece uma "nova vida" às fontes e vias abandonadas da obtenção de prazer. Como elucida Freud, a fantasia é (2014, p. 401):

> Uma forma de existência na qual se veem livres das demandas da realidade e daquilo a que chamamos "prova de realidade". Todo anseio logo alcança a forma de uma ideia de realização [de que foi realizado]; não há dúvida de que deter-se na realização da

> fantasia traz consigo uma satisfação, embora isso não turve o conhecimento de que não é a realidade. Na atividade fantasiosa, portanto, o homem segue gozando da liberdade frente a toda pressão exterior, liberdade a que, na realidade, renunciou há muito tempo. Ele consegue ser, alternadamente, um animal de prazer e, de novo, uma criatura sensata. [...] Nela, tudo pode vicejar e crescer como bem entende, até o que é inútil, mesmo o que é daninho. Uma tal "área de proteção", subtraída ao princípio da realidade, é também o reino psíquico da fantasia.

O autor, ao retomar os sonhos diurnos (produtos da fantasia), contribui para que "O conteúdo dessas fantasias seja comandado por uma motivação bem transparente: são cenas e acontecimentos em que encontram satisfação às necessidades egoístas, de ambição, de poder, ou os desejos eróticos das pessoas" (Freud, 2014, p. 106). Enfatiza-se também que os objetos e rumos abandonados pela libido permanecem retidos com certa intensidade nas ideias fantasiosas, e quando a libido retorna às fantasias, encontra o caminho para as fixações reprimidas (Freud, 2014, p. 403). Freud ainda destaca o caráter de herança filogenética das fantasias primordiais, pois nelas (2014, p. 401):

> O indivíduo vai além de suas vivências pessoais e recorre àquelas de tempos primordiais, onde suas próprias vivências se tenham mostrado muito rudimentares. Parece-me bem possível que tudo o que nos é hoje relatado em análise - a sedução da criança, a excitação sexual inflamada pela observação da relação sexual dos pais, a ameaça de castração (ou, antes, a castração) - tenha sido realidade nos primórdios da família humana, e que a fantasia da criança simplesmente preenche as lacunas na verdade individual com a verdade pré-histórica. Repetidas vezes chegamos à suspeita de que a psicologia das neuroses nos preservou mais antiguidades do desenvolvimento humano do que outras fontes.

Conclui-se, a partir deste trecho, que o conteúdo agressivo, mórbido ou erótico presente em filmes de terror não se difere muito do conteúdo de fantasias primordiais ou vivências rudimentares, explicando o motivo de os filmes de terror serem apreciados coletivamente por muitas pessoas, pois se referem e remontam muitos aspectos da vivência pré-histórica humana, que com o tempo foi reprimida pelo homem, resultando no envio de tais pulsões ao inconsciente e à fantasia.

O conceito de fantasia ou *fantasme* sob nova perspectiva. Para ele, o *fantasme* é a estrutura, tela na qual o sujeito se apoia para organizar sua relação com o desejo por meio da construção de um roteiro que delimita a relação com o objeto. O autor coloca a fantasia como sustentação do desejo, pois o sujeito irá se manter desejante em relação à:

> um conjunto significante cada vez bem mais complexo. Isto se vê bem na forma de enredo que esse conjunto toma, onde o sujeito, mais ou menos reconhecível, está em algum lugar, esquizado, dividido, habitualmente duplo, em sua relação a esse objeto que o mais frequentemente não mostra mais seu verdadeiro rosto (Lacan, 1985, p. 89).

Para Lacan (2008, p. 17), este objeto presente na fantasia representa uma falta, pois:

> E por isso que jamais [...] o sujeito poderia se instituir senão como uma relação de falta com esse *a* que é do Outro, exceto, ao querer se situar nesse Outro, a só tê-lo igualmente amputado desse objeto *a*. A relação do sujeito com o objeto *a* comporta o que a imagem de Euler toma como sentido quando ela é levada ao nível de simples representação das duas operações lógicas que se chama reunião e interseção. A reunião descreve a ligação do sujeito com o Outro e a interseção define o objeto *a*. O conjunto dessas duas operações lógicas são essas operações mesmas que estabelecí como originais, dizendo que o *a* é o resultado efetuado de operações lógicas e que devem ser duas. Que dizer? Que é essencialmente na representação de uma falta, enquanto ela corre, que se institui a estrutura fundamental da bolha que temos chamado inicialmente o tecido do desejo.

Ou seja, o desejo se sustenta apenas por meio da fantasia, pois tal enredo fantasioso organiza a relação do sujeito com este objeto *a*; no entanto, este objeto não corresponde a um objeto real (que é amputado desse outro), mas sim a um objeto que é a causa do desejo, pois o sujeito fantasia que ele o completaria, quando na realidade ele apenas existe enquanto falta. Ademais, o desejo só é possível se houver a fantasia atrelada a esse objeto. Lacan (1966, p.16) define que o:

> [...] desejo, no centro desse aparelho, desse quadro que chamamos realidade, é também, para falar propriamente, o que corre, como eu o articulei desde sempre, o que importa distinguir da realidade humana e que é para falar propriamente o real, que não é nunca senão entrevisto; entrevisto quando a máscara, que é aquela do fantasma, vacila [...] o desejo é a essência da realidade.

Dessa maneira, conclui-se que a fantasia nos filmes de terror aparece como um espaço em que o sujeito pode sustentar e elaborar os próprios desejos recalcados e interditados pela realidade, garantindo satisfação diante de uma renúncia pulsional. O espectador encontra nas narrativas um caminho para as fixações reprimidas e uma maneira de experimentar tais realidades sem a implicação de consequências reais, que poderiam causar um conflito psíquico. Os filmes de terror oferecem uma tela na qual o espectador pode inscrever suas crenças, memórias e identificações neste enredo, produzindo um sentido singular para cada sujeito, e organizando a própria relação com o objeto parcialmente oculto, que nunca é plenamente acessível, e que precisa dessa fantasia, dessa expectativa de um dia obtê-lo, para que o sujeito se mantenha desejante em relação a ele.

Nessas narrativas de terror, o objeto da fantasia pode estar relacionado às pulsões que foram reprimidas, à agressividade e transgressão das normas sociais que não podem ser obtidas na realidade. A fantasia, então, oferece uma perspectiva de entrar em contato com este desejo inconsciente e com este objeto incapturável que poderia completar sua falta, permitindo-lhe o gozo absoluto, a morte, a transgressão ou a fusão com o outro, por exemplo.

4.2 Categoria 2 - O frenesi do terror

É expressivo o número de participantes que demonstraram experienciar certo grau de sofrimento psíquico ao assistir aos filmes de terror, ainda que leves ou momentâneos. As emoções e sensações mencionadas foram o medo, desconforto, angústia, tensão, rigidez física, estado de alerta, aflição, antecipação e, principalmente, a ansiedade. O participante Hannibal, contribui dizendo que: "*A ansiedade aumenta durante as cenas mais escuras e silenciosas, o que me causa medo [...] Sinto medo, mas também um alívio quando aquele medo passa"*.

O que mais interessa a este tópico é observar que em quase todos os casos são atribuídos a essas emoções certos níveis de prazer, além de adjetivos positivos que acompanham os relatos dos entrevistados, como "um medo legal", "uma sensação gostosa", entre outros. Um dos entrevistados cita que um bom filme de terror deve provocar certa dose de tensão, enquanto outros dizem que os filmes precisam causar medo e terror real; dessa maneira, parece que essas emoções intensas são fundamentais para o espectador que aprecia e consome o gênero, como um indicativo de qualidade da experiência.

> *Eu gosto da tensão que ele cria na realidade, tanto que sou super fascinado nessa questão do sobrenatural, do horror.... [...] aqueles filmes que tem um suspense [...]* (Jason Voorhees).

> *Me sinto ansiosa, dependendo da história fico apreensiva, mas por causa da apreensão, da angústia alí, quero ver mais. E na minha concepção, um filme de terror bom é um filme onde eu sinta a angústia do personagem. Se eu der risada, ou se eu sentir sono, acabou, não dá certo, cancela. Lógico que eu sinto um pouquinho de medo, mas a angústia e apreensão são destaque* (Annabelle).

> *Gosto de filmes de terror pela adrenalina e tensão que eles provocam ao longo de uma hora ou uma hora e meia. Esses sentimentos nos mantêm vidrados no filme [...]* (Freddy Krueger).

Estes recortes levam à conclusão de que os espectadores buscam vivenciar certo nível dessas emoções, que talvez não experienciem em seu cotidiano, e podem fazê-lo, novamente, em um espaço seguro, sem que estejam correndo riscos reais de vida. O que interessa a este tópico, é a motivação que leva estas pessoas a entenderem tais sensações como positivas, e buscá-las recorrentemente.

> *Eu acho que eu gosto da sensação do filme de terror, eu acho que gosto talvez desse sentimento de medo, de desconforto ou talvez porque os outros filmes não são interessantes enquanto narrativa. Gosto dessa adrenalina que me traz [...]* (Ghostface).

> *Acho que um filme de terror ele que tem que ser sério e tem que despertar medo[...] aquele terror que às vezes nem precisa aparecer o monstro ou o assassino, ou o*

> *espírito para causar terror. [...] o que eu gosto de ver é isso, o terror puro, sem ser esse terror hollywoodiano* (Ghostface).

Para explicar o referido fenômeno, é necessário retomar a teorização de Freud (2010), que postula a respeito do instinto de morte, como regente do ser humano para além do princípio do prazer, no qual o objetivo seria o retorno à vida inorgânica, a extinção da vida (Freud, 2010). Para o autor, este conceito está ligado à compulsão à repetição, que movimenta o sujeito para repetir situações que foram desprazerosas no passado:

> Sem dúvida, a resistência do Eu consciente e pré-consciente está a serviço do princípio do prazer, pois ele quer evitar o desprazer que seria gerado pela liberação do reprimido, e nós nos esforçamos, apelando ao princípio da realidade, para conseguir a admissão desse desprazer. Mas em que relação com o princípio do prazer se acha a compulsão de repetição, a manifestação de força do reprimido? É claro que a maior parte do que a compulsão de repetição faz reviver causa necessariamente desprazer ao Eu, pois traz à luz atividades de impulsos instintuais reprimidos, mas é um desprazer que já consideramos, que não contraria o princípio do prazer, é desprazer para um sistema e, ao mesmo tempo, satisfação para o outro Freud (2010, p. 132).

Após esta breve conceituação, é possível debruçar-se sobre a teoria que explica o prazer em experienciar certo nível de desprazer, o que aparenta estar relacionado a um masoquismo brando e socialmente aceitável neste caso. Para Freud (2011), existe um problema econômico do masoquismo, pois nele a dor e o desprazer não são advertências, mas sim objetivos em si mesmos, contrariando o princípio do prazer que protege a vida. No entanto, o masoquismo está intimamente ligado aos instintos de morte e aos instintos de vida eróticos (libidinais).

Freud conceitua o masoquismo em três instâncias: a primeira como condição para excitação sexual (masoquismo erógeno), a segunda como expressão da natureza feminina (masoquismo feminino) e, por último, como norma de conduta na vida (masoquismo moral) (Freud, 2011, p. 185). Sobre o masoquismo feminino, Freud postula (2011, p. 189):

> O masoquista deseja ser tratado como uma criança pequena, desamparada e dependente, mas especialmente como uma criança malcomportada [...] Mas, tendo-se podido estudar casos em que as fantasias masoquistas sofreram elaboração particularmente rica, é fácil perceber que elas põem o indivíduo numa situação caracteristicamente feminina, isto é, significa ser castrado, ser possuído ou dar à luz. Por causa disso chamei de feminina essa forma de masoquismo, como que a priori [pelos traços mais importantes], embora muitos de seus elementos apontem para a vida infantil.

No entanto, quando um sentimento de culpa se expressa no conteúdo manifesto do masoquismo, que implica a necessidade de punição, pois o indivíduo supõe, inconscientemente, ter infringido algo, constitui-se o masoquismo moral, derivado da internalização de normas rígidas que constituem um super-eu sádico e cruel, e um Eu masoquista que se fecha ao id e é

sensível ao Super-eu. Neste caso, o que importa é sempre haver uma fonte de sofrimento que possa puni-lo (Freud, 2011).

E, por último, o tipo de masoquismo que se faz mais relevante para esta tese, devido a uma maior frequência nos relatos, é o masoquismo erógeno, ocasionado por um processo em que o instinto de morte não se volta completamente para o exterior, se transformando em instinto de destruição, mas continua em parte direcionado para si mesmo no sujeito. Freud elucida (2011, p. 191):

> A libido encontra nos seres vivos (multicelulares) o instinto de morte ou destruição que neles vigora, que busca desintegrar este ser e conduzir cada um dos organismos elementares ao estado de inorgânica estabilidade (ainda que esta possa ser apenas relativa). Ela tem a tarefa de fazer inócuo esse instinto destruidor, e a cumpre desviando-o em boa parte - e logo com ajuda de um sistema orgânico particular, a musculatura- para fora, para os objetos do mundo exterior. Então ele se chamaria instinto de destruição, instinto de apoderamento, vontade de poder. Uma parte desse instinto é colocada diretamente a serviço da função sexual, na qual tem um importante papel. É o sadismo propriamente dito. Uma outra parte não realiza essa transposição para fora, permanece no organismo e, com ajuda da mencionada excitação sexual concomitante, torna-se ligada libidinalmente; nela devemos reconhecer o masoquismo original, erógeno.

Assim sendo, a ligação libidinal a este instinto de morte direcionado para dentro origina o masoquismo erógeno, que pode ser observado no relato dos participantes quando mencionam o prazer e a busca ativa pela sensação de angústia, desconforto, ansiedade, medo e principalmente tensão, levando à conclusão de que a perspectiva de autodestruição ou de sofrimento, é prazerosa em determinado nível para estes indivíduos, e se constitui como uma condição para a excitação, para obter satisfação desta experiência.

> *[...] eu sinto prazer, é um medo legal, que não me trava* (Ghostface).

> *[...] acho que sentir medo é um sentimento legal* (Freddy Krueger).

No entanto, cabe ressaltar que assistir a um filme de terror não apresenta real possibilidade de autodestruição, e também não é tão propenso a sofrer julgamentos da sociedade quanto aquele indivíduo adepto às práticas autodestrutivas. Depreende-se, portanto, que as narrativas de terror podem, novamente, oferecer espaço de elaboração e experimentação dessas características da constituição do sujeito, sem consequências tão negativas à sua integridade moral ou física, oferecendo uma dose dessas sensações que provocam o prazer sem que este espectador precise necessariamente se sujeitar às suas consequências.

4.3 Categoria 3 - O fascínio pelo misterioso ou o suspense a ser desmascarado

A experiência proporcionada pelos filmes de terror não se restringe ao susto ou ao medo imediato. Muitos espectadores são atraídos por narrativas que são bem construídas, bem como pela complexidade da história, pelo mistério envolvido e pelo suspense que se desenrola progressivamente. O fascínio emerge justamente da trama que não é imediatamente compreendida, mas instiga e perturba simultaneamente.

> *Eu quero descobrir o que vai acontecer, a própria questão filmes de espírito que fica tipo nossa, será que vai dar tudo certo no final e eles vão conseguir algum meio, ou você querer se aprofundar na história, entender o porquê que ele está fazendo aquilo, acho que é uma das vertentes que mais me deixa instigado a ver um filme de terror [...]* (Jason Voorhees).

A análise das entrevistas evidencia o desejo do espectador em compreender o que está por trás da ameaça ou do mistério, ultrapassando a emoção do susto ou medo, e se vinculando a uma inquietação devido à incerteza persistente, como é possível observar no relato de Freddy Krueger: "*O que realmente me fascina é o mistério presente nos filmes, que traz dúvidas a todo momento. Você não sabe o que está acontecendo, se aquilo é realmente o que está vendo. [...] Você não consegue prever o que vai acontecer*".

O espectador nota um estranhamento enquanto assiste à cena, visto que, se depara com algo familiar que contém distorções e se torna infamiliar, consequentemente representando uma cena ameaçadora. A incerteza entre o real e o irreal provocada pelos filmes de terror, evoca no espectador a tensão e a agonia. Ao citar filmes em que a preferência é pelo mistério a ser desvendado, os participantes mostram um paradigma de envolvimento com a curiosidade e a tensão, mais do que com o próprio medo.

> *Acho que mais curiosidade, porque sempre fico tentando entender da onde surgiu aquilo porque que esta correndo atras em específico dessa família, que nem no sorria que era uma coisa mais aleatória [...]* (Samara).

Este aspecto, se manifesta como uma busca por sentido que reflete o desejo inconsciente de reconstruir a lógica do infamiliar. O espectador busca dar nome à ameaça, entender sua origem e, assim, retomar o controle da experiência. Entretanto, é justamente esse processo de tentativa e erro, de dúvida e descoberta, que mantém o terror eficaz.

> *Prefiro filmes que possuem tramas complexas e bem elaboradas [...] Me sinto fascinado pela criatividade dos produtores em criar histórias que, apesar de perturbadoras, são muito bem construídas* (Pennywise).

> *Gosto porque é algo fora do comum. A criação e a imaginação dos criadores me fascinam, e quando a história faz sentido, isso me atrai ainda mais. Prefiro o suspense, pois a trama é o que realmente me envolve* (Jigsaw).

O imprevisível abordado nos filmes de terror, aspecto citado no relato de um dos participantes ao mencionar que no gênero sente "*Medo com certeza, mas o sentimento de ansiedade prevalece [...] você não consegue prever o que está acontecendo*" (Freddy Krueger), faz com que o espectador saiba que está diante de uma ficção, mas sua mente reage emocionalmente como se estivesse diante de algo real, justamente porque o terror toca o que há de mais profundo na estrutura psíquica, o medo do desconhecido que, na verdade, é um desconhecido familiar. O desconforto psicológico e a angústia surgem desta dinâmica, e podem ser lidos como o efeito do *unheimlich*[3]: o espectador não consegue se posicionar com clareza frente ao que vê e essa dúvida causa incômodo (Freud, 2019).

> *Ao assistir a filmes de terror, não sinto medo, mas sim um desconforto significativo. Me sinto a maior parte do tempo aflito e incomodado* (Pennywise).

O que o terror provoca, especialmente em seus modos mais psicológicos, é justamente essa incerteza, que coloca em dúvida os próprios mecanismos de interpretação do sujeito. A partir dos relatos, fica evidente que o fascínio por filmes de terror não está apenas na emoção do medo, mas na complexidade narrativa que instiga a decifrar o mistério.

Para Freud (2019, p. 59), nem todo elemento desconhecido é assustador, mas é necessária a adição de "algo" ao novo que o torna infamiliar. Dessa maneira, quando é evocada uma sensação de estranheza e mistério enquanto o sujeito aprecia um filme de terror, a sensação se deve a aquilo não ser totalmente estranho inconscientemente, por existir uma certa familiaridade no que está sendo visto com um conteúdo recalcado e oculto, restando como consciente essa estranheza e instigando a obter uma resposta e decifrar o mistério, visto que, o terror emerge da quebra da familiaridade, fazendo o espectador vivenciar a angústia do desconhecido e, ao mesmo tempo, exercitar sua necessidade de compreender e decifrar essa narrativa.

Ainda sobre o efeito infamiliar, conforme Freud (2019) observa em suas análises, destacam-se os desejos inconscientes e crenças infantis, que aparecem por vezes em objetos inanimados. O misterioso e o desconhecido abordados pelos filmes, criam tensão emocional; o suspense presente na narrativa, seja em torno de uma figura (um assassino, uma casa mal-assombrada, uma boneca possuída, um palhaço com expressões deformadas), traz a incerteza

[3] Segundo Freud, *unheimlich* pode ser traduzido como "infamiliar", algo que causa estranhamento por ser ao mesmo tempo conhecido e oculto.

sobre o que é real ou não, o que é vivo ou inanimado, representando estes elementos não familiares. Ao decorrer do filme de terror, o espectador pode vivenciar esses medos e o sentimento de angústia causado pelo efeito infamiliar em um espaço seguro, em que a busca pelo misterioso e por desvendar a narrativa, é também o desejo de revelar estes conteúdos inconscientes.

Em suma, o infamiliar é aquilo que deveria estar encoberto, mas de alguma forma, por meio de filmes, livros, ou situações, acaba emergindo, contendo uma forma de familiaridade a um conteúdo inconsciente, acompanhada do mistério e fascínio pelo oculto, pelo que não se revela. A interação entre o desconhecido e o conhecido ilustra um fascínio pelo que está além do óbvio e que não permite compreensão imediata, despertando curiosidade.

Este elemento que não se revela, que é oculto, pode ser analisado a partir de Lacan em sua teorização a respeito do objeto *a:* "De fato, o objeto liga-se à sua falta necessária ali onde o sujeito se constitui no lugar do Outro, isto é, o mais longe possível, além até do que pode aparecer no retorno do recalcado" (Lacan, 2005, p. 121). Este objeto está por trás do desejo como sua causa inconsciente, e é ligado a uma falta, pois não é claramente visível ou vivenciado. Logo, quando o entrevistado expressa sentir angústia e fascínio pelo misterioso, ele busca o desconhecido, aquilo que não se revela de imediato, representando uma atração em estar cada vez mais em contato com o desconhecido, remetendo de alguma forma à tentativa de um contato com esse objeto, que, embora esteja além da compreensão lúcida, continuará a instigar o desejo.

> *[...] mas é mais a questão de entender o porque isso acontece, da onde vem, então ao mesmo tempo que eu falo que eu não penso muito, eu penso muito no que está acontecendo no filme, no que preciso entender ou que está acontecendo de referência, é mais questão de curiosidade que vai me despertando, eu fico tranquila na verdade* (Samara).

Assim, é possível dizer que o espectador não é exatamente atraído pelo que é retratado no filme de terror, mas sim pelo objeto que demora a se revelar e causa angústia, a sensação da falta, de que algo não está completo, e isso o instiga a querer desvendar o mistério diante daquilo que não se entende de imediato. Portanto, o mistério no terror representa o objeto, que instiga, angústia e, desencadeia uma busca não necessariamente pela resolução do filme, mas pelo prazer inconsciente. Lacan também aponta que (2005, p. 121):

> É na medida em que esse lugar vazio é visado como tal que se institui a dimensão sempre negligenciada, por razões evidentes, quando se trata da transferência. Esse lugar, delimitado por algo que é materializado na imagem-uma borda, uma abertura, uma hiância -, onde a constituição da imagem especular mostra seu limite, é o lugar de eleição da angústia.

Essa afirmação indica um ponto central da experiência subjetiva; desse modo, o filme revela o lugar da falta e do objeto e, conforme o desenrolar da história, quando essa falta não se preenche e é percebida, é gerado o sentimento de angústia e vazio. Esse vazio é representado pelo mistério que não é compreendido de forma clara, devido a cenas implícitas, em que não se sabe a todo momento o que vai acontecer, causando angústia no espectador e o fascinando pelo mistério prestes a ser (ou não) revelado.

Dessa maneira sempre fica uma brecha ou uma incógnita a ser revelada. Isso mostra o que Lacan (2005) chama de "hiância": o ponto em que a narrativa não dá conta de tudo, assim a angústia se instala. Quando os participantes citam fascínio pelo misterioso, se referem à experiência da falta, em que o vazio exerce atração justamente porque há o impulso de ver e saber mais, mas ao mesmo tempo não é possível sustentar a visão de tudo. A angústia emerge nesse intervalo, no qual a falta mantém o desejo em movimento.

4.4 Categoria 4 - A companhia no medo

A prática de assistir a filmes de terror se manifesta de forma diferente para cada sujeito; enquanto alguns experienciam de forma solitária, outros sentem a necessidade de estarem acompanhados para que consigam assistir às narrativas. Quando um espectador assiste à narrativa, se depara com ameaças irreais, situação de isolamento, sensação de perseguição e explora medos internos; assim, ativam as fantasias inconscientes, experiências precoces em que a capacidade de estar só não existe, devido ao eu não estar consolidado.

Desse modo, a companhia do medo se apresenta de formas diferentes entre os entrevistados. A primeira apresenta a necessidade de vivenciar a experiência dos filmes com a presença de um outro, mesmo de forma silenciosa. Assim, a simples existência do outro no ambiente (mesmo que dormindo) facilita ao sujeito confrontar conteúdos perturbadores, de modo que o outro oferece um amparo emocional. O ego, recorre à companhia do outro como forma externa de garantir segurança e estabilidade ao lidar com seus medos. Na fala a seguir, o sujeito revela que, para assistir às narrativas e vivenciar o medo, precisa da presença real de alguém.

> *O filme "It: A Coisa" assisti sozinho, mas meu namorado estava ao meu lado, mesmo que dormindo. Para assistir sozinho, precisaria que fosse algo muito leve ou durante o dia, pois à noite isso me deixaria com muito medo* (Hannibal).

Outra representação, está na necessidade de partilhar essa experiência com um grupo e ver as reações das pessoas e comentar sobre o filme, tornando essa experiência emocional

prazerosa. O terror, então, é ressignificado como um ritual coletivo e adquire uma função relacionada à validação social, transformando o medo em algo reconhecível e compartilhável.

> *Gosto de assistir a filmes de terror em grupo, acho legal ver a reação das pessoas aflitas, é muito interessante [...] gostar de terror é meio esquisito, então também queremos pessoas normais para compartilhar isso* (Hannibal).

Por último, a companhia no medo se apresenta por meio da necessidade de associar os filmes de terror a vivências ou memórias afetivas decorrentes da infância; dessa maneira, para que o terror seja suportável, deve estar ligado às figuras afetivamente significativas, permitindo a associação da experiência do medo ao vínculo e à memória emocional de segurança em estar com pessoas próximas. Essa associação faz com que o terror seja tolerável mesmo na vida adulta, quando há um vínculo que se faz presente.

> *Tenho uma relação de talvez um pouco de carinho ou que me lembra a minha infância [...] minha irmã assistia com os amigos e namorados, e eu via também [...] era sempre esse Pânico que eles gostavam muito* (Ghostface).

Além disso, segundo Winnicott (1958, p. 32): "Maturidade e capacidade de ficar sozinho significam que a maternidade suficientemente boa permitiu ao indivíduo construir uma crença num ambiente benigno. Essa crença se constrói através da repetição de gratificações instintivas satisfatórias".

Desse modo, aquele que não teve um ambiente suficientemente bom apresenta dificuldades em enfrentar sozinho estados emocionais profundos, como o medo provocado pelo filme de terror. A presença do outro funciona como um mediador entre o ego e os conteúdos intensos do id, que emergem nas imagens do terror. Winnicott (1958, p. 32) parte de um paradoxo que, embora a formação da capacidade de ficar só pareça sugerir um isolamento, ela não surge dessa solidão absoluta, mas sim de uma experiência emocional segura que ocorre na presença de alguém confiável, como a segurança que a mãe passa ao bebê na infância e é internalizada por este indivíduo. Assim, a capacidade de ficar só é um paradoxo; pois implica em ficar só quando mais alguém está presente, e essa experiência emocional segura permite que o sujeito consiga ficar sozinho no futuro.

Para o autor, a capacidade de ficar só é construída ao decorrer do desenvolvimento da criança, especialmente nos momentos em que o bebê está só, mas amparado pela presença física e emocional da mãe. A internalização desta mãe suficientemente boa é o que futuramente permitirá ao sujeito viver experiências emocionais profundas sem a necessidade de apoio externo constante.

> O indivíduo que desenvolveu a capacidade de ficar sozinho está constantemente capacitado a redescobrir o impulso pessoal, e o impulso pessoal não é desperdiçado porque o estado de ficar sozinho é algo que implica sempre (apesar do paradoxo) que mais alguém também está ali (Winnicott, 1958, p. 36).

Dessa forma, não se resume a uma simples escolha entre assistir sozinho ou acompanhado, mas envolve um processo emocional complexo e subjetivo, em que a forma como o sujeito se relaciona com o medo depende da qualidade dos vínculos internalizados desde a infância, que tornam possível ou não a vivência emocional intensa sem a presença de uma figura real. Assim, para alguns, a pessoa não é apenas uma companhia, mas sim um apoio emocional necessário para que o medo seja vivenciado de forma sustentável.

5 CONCLUSÃO

Constatou-se, a partir dos resultados e discussões que emergiram nesta pesquisa, que o fascínio pelos filmes de terror não decorre apenas de um fator comum e universal, mas se configura de forma singular para cada fã, que inscreve as próprias vivências e anseios nesta experiência. No entanto, foi possível verificar a existência de alguns aspectos, recorrentemente citados pelos entrevistados, que levam o sujeito a adquirir apreço pelo gênero.

Observou-se que o aspecto fantasioso dos filmes de terror permite que os espectadores vivenciem, em um espaço simbólico, seus desejos inconscientes ou impossíveis, além de oferecer a perspectiva de experimentação de conteúdos considerados imorais que sofreram repressão pelo superego ou pela sociedade, escondidos sob o véu de uma história, uma fantasia que sugere a satisfação dessas pulsões recalcadas, sem a implicação de suas consequências negativas ou da responsabilização deste sujeito pelos próprios desejos.

Outro ponto a ser destacado é uma espécie de frenesi do terror, que parece ser parte fundamental da experiência para alguns fãs. O sentir-se tenso, ansioso, angustiado ou com medo se manifesta como um indicativo de qualidade do filme, demonstrando que certo nível de sofrimento se faz necessário para que aqueles espectadores atingidos por este frenesi aprovem o filme ou não. Este sofrimento, que é mencionado como prazeroso, remonta a fragmentos de um masoquismo erógeno velado, transposto para um local simbólico no qual ele não é julgado socialmente ou representa riscos à integridade física ou moral daquele indivíduo, permitindo uma dose de prazer, sem sua dose de autodestruição, prevista por este masoquismo que supõe um instinto de destruição direcionado ao indivíduo como condição para a excitação.

O suspense e o mistério também foram notados como aspectos estimados pelos fãs. Alguns espectadores são atraídos pelo convite que a narrativa de terror oferta, um convite a desbravar um caminho em direção a algo que nunca pode ser totalmente alcançado, mas escapa das mãos do espectador e o mantém em meio a um anseio contínuo. Este vazio gera dúvida e instiga o espectador a tentar se aproximar do (des)conhecido, na busca deste objeto que não pode ser alcançado ou totalmente reconhecido, para que o desejo não se extinga. Dessa maneira, o fascínio não surge do mistério que é desmascarado, mas da perspectiva de o fazer.

O aspecto social, afetivo e cultural do fascínio pelos filmes de terror também pôde ser constatado. Para alguns fãs, vivências sociais e afetivas associadas aos filmes de terror se fazem presentes como características que tornam a experiência prazerosa. Assistir a filmes de terror na companhia de outro, como um namorado ou um grupo de amigos, permite que o medo seja compartilhado e que estes espectadores se sintam mais seguros. Além disso, lembranças da

infância com relação ao consumo do gênero em grupo junto de pessoas próximas foram citadas pelos participantes com nostalgia, sugerindo que este fenômeno do fascínio por filmes de terror também é cultural e se reproduz por meio de rituais coletivos.

Conclui-se que os filmes de terror representam uma saída na sublimação para dar vazão a algumas pulsões, afetos e conteúdos inconscientes destes espectadores, uma alternativa de compensação por meio da arte para lidar com as abdicações que o sujeito há de fazer para viver em sociedade. Por meio do gênero cinematográfico, é oferecida a experimentação simbólica de desejos renunciados ou reprovados socialmente, satisfazendo-os parcialmente sem necessariamente responsabilizar o público por aquilo que um dia já desejou ou pelas consequências de realizar tais desejos. Dessa maneira, é possível compreender que o fascínio pelos filmes de terror escancara o que a psicanálise tem teorizado há tanto tempo: que o sujeito também é constituído por tudo aquilo que foi reprimido e habita no inconsciente, conteúdos estes que encontram nos filmes de terror uma brecha para se manifestar, revelando o inconsciente em cena. Essa perspectiva torna a experiência prazerosa, mantendo os espectadores ávidos em relação às possibilidades de experimentação por meio do gênero terror.

Apesar das contribuições apresentadas, faz-se imprescindível ressaltar, por fim, que a amostra deste estudo contemplou um público majoritariamente jovem e masculino. Dessa forma, destaca-se a impossibilidade de afirmar com clareza a configuração da experiência de um público estritamente feminino ou verificar se há diferenças para os sexos. Também não foi possível constatar como o fascínio por filmes de terror é vivenciado por outras faixas etárias, como adultos acima de 30 anos, idosos, ou mesmo crianças e adolescentes, bem como as consequências para o desenvolvimento destes últimos. Além destas áreas, cita-se a possibilidade de ampliação do estudo para a comunidade científica no que tange à experiência de indivíduos com fortes crenças religiosas, assim como a influência de diferentes religiões na experimentação das narrativas de terror e formas de compreender o gênero.

REFERÊNCIAS

AIC - Academia Internacional de Cinema. **Brasil tem maior número de serviços de streamings da América Latina, com 137 plataformas**. 07/08/2023. Disponível em: https://www.aicinema.com.br/brasil-tem-maior-numero-de-servicos-de-streamings-da-america-latina-com-137-plataformas/. Acesso em: 23 fev. 2025.

ANCINE Agência Nacional do Cinema. **Informe Mercado Cinematográfico 2023**. Disponível em: https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/publicacoes/arquivos.pdf/informe-mercado-cinematografico-2023.pdf. Acesso em: 23 fev. 2025.

BARDIN, Laurence**. Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: 70, 2011. 229 p.

BASTOS, Nicoly. Slasher, gore, trash e mais: conheça os principais subgêneros do terror. **CNN Brasil.** 13/09/2024. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/slasher-gore-trash-e-mais-conheca-os-principais-subgeneros-do-terror/. Acesso em: 29 maio 2025.

BRANDÃO, Verônica G. O monstro, o cinema e o medo ao estranho. **RUA - Revista Universitária do Audiovisual** , v. 12, n. 48-126, p. 116, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/32991247/O_MONSTRO_O_CINEMA_E_O_MEDO_AO_ESTRANHO_Dra_Ver%C3%B4nica_G_Brand%C3%A3o_2012_. Acesso em: 23 fev. 2025.

BUSINESS RESEARCH INSIGHTS. **Tamanho do mercado de filmes de terror, participação, crescimento e análise da indústria, por tipo (inglês, chinês, espanhol e russo), por aplicação (homem, mulher e filhos) e previsão regional para 2033.** Disponível em: https://www.businessresearchinsights.com/pt/market-reports/horror-film-market-117666. Acesso em: 23 fev. 2025.

FERNANDES, Ana Lúcia. **Cinema e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Estudos de Psicanálise, 2005.

FREUD, Anna. **O ego e os mecanismos de defesa**. Tradução de Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREUD, Sigmund. **Além do princípio de prazer**. Tradução do alemão de Renato Zwick. Rio de Janeiro: L&PM, 1980, v. 18.

FREUD, Sigmund. Além do princípio do prazer (1920). In: FREUD, Sigmund. **Obras completas**: História de uma neurose infantil (“O homem dos lobos”), Além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920). Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 120-178. v. 14.

FREUD, Sigmund. **O inconsciente**. Tradução do alemão de Renato Zwick. Rio de Janeiro: L&PM, 1996. v. 14.

FREUD, Sigmund. **O infamiliar [Das Unheimliche]** - Edição comemorativa bilíngue (1919-2019): Seguido de O homem da areia de E. T. A. Hoffmann. Tradução de Ernani Chaves, Pedro Heliodoro Tavares. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. v. 8.

FREUD, Sigmund. O problema econômico do masoquismo (1924). In: FREUD, Sigmund. **Obras completas**, v. 16: O eu e o id, "autobiografia" e outros textos (1923-1925). Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 182-202.

FREUD, Sigmund. **Psicologia das massas e análise do eu e outros textos**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. v. 15.

FREUD, Sigmund. Terceira parte: teoria geral das neuroses (1917). In: FREUD, Sigmund. **Obras completas**, v. 12: Conferências introdutórias à psicanálise (1916-1917). Tradução de Sergio Tellaroli. Organização de Paulo César Lima de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

HOFMANN, Estefan G. **Emoção em terapia da ciência à prática**. Porto Alegre: Artmed, 2024.

KING, Stephen. **Dança Macabra**: o fenômeno do horror no cinema, na literatura e na televisão dissecado pelo mestre do gênero. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

LACAN, Jacques. **A lógica do fantasma**: seminário 1966-1967. Recife: Centro de Estudos Freudianos do Recife, 2008.

LACAN, Jacques. **O seminário, livro 10**: a angústia (1962-1963). Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

LACAN, Jacques. **O seminário, livro 11**: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964). Tradução de M. D. Magno. 2. ed. Revista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

MAYRING, Philipp. **Einführung in die qualitative Sozialforschung (Beltz Studium)**. 5 ed. Weinheim: Beltz, 2002.

MELO, Petra Pastl Montarroyos de. **Cinema do medo**: um estudo sobre as motivações espectatoriais diante dos filmes de horror. 2017. 215 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/30765/5/TESE%20Petra%20Pastl%20Montarroyos%20de%20Melo.pdf. Acesso em: 27 fev. 2025.

RANCIÈRE, Jacques. **O destino das imagens**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

RIVERA, Tânia. **Cinema, imagem e psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

SABADIN, Celso. **História do cinema para quem tem pressa**. Rio de Janeiro: Valentina, 2018. Disponível em: https://editoravalentina.com.br/livro/496/a-historia-do-cinema-para-quem-tem-pressa. Acesso em: 23 fev. 2025.

SILVA, Márcio. **Inibição, sintoma e medo**. Tradução de Renato Zwick. Porto Alegre: L&PM, 2016.

SIPOS, Thomas M. **Horror Film Aesthetics**: Creating the visual language of fear. North Carolina: McFarland & Company, 2010.

VIANNA, Daiane Garcia; LUZ, Rodrigo Ferreira da; SCHMIDT, Marina Gouvêa. Horror, horror real e trauma: reflexões sobre a experiência com o gênero. **Estudos de Psicanálise**, v. 28, p. 87-98, 2007.

WINNICOTT, Donald. **Processos de amadurecimento e ambiente facilitador**: Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Tradução de Irineo Constantino Schuch Ortiz. São Paulo: WMF Martins Fontes; Ubu, 1958.

APÊNDICES

Apêndice A - Roteiro de entrevista semiestruturado

Idade: _____

Sexo: _____

Gênero de filme de terror que assiste:

_____

_____

1. Por que você gosta de assistir a filmes de terror?

_____

_____

2. Como você se sente ao assistir a filmes de terror? Que emoções costuma experimentar?

_____

_____

3. Quais elementos mais te atraem nos filmes de terror (estética, atmosfera, enredo, personagens, sons, elementos gráficos ou surpresas)?

_____

_____

4. Há cenas ou personagens com os quais você se identifica? Por quê?

_____

_____

5. Por que os filmes de terror impactam as pessoas?

_____

_____

6. Eles te impactam de forma duradoura?

_____

_____

7. Qual filme, cena ou personagem mais te marcou? Por quê?

_____

_____

8. Gostaria de falar algo sobre o tema que não foi abordado nessas perguntas?

_____

_____

Apêndice B - Entrevistas transcritas

Transcrição das entrevistas colhidas

22 anos - Sexo Masculino (Jason Voorhees)

Gênero de filme de terror que assiste: *Acho que só o trash e o gore que não gosto… não são filmes que me chamam a atenção, porque já tive um ataque de pânico assistindo a um filme que era muito gore, e o trash acho meio… não gera interesse. Meu favorito é o slasher, pânico e essas coisas, também gosto de sobrenatural. Sobrenatural e slasher (Pânico). Não gosta de gore e trash, já teve um ataque de pânico vendo gore*.

1- Por que você gosta de assistir à filmes de terror?

Resp.: *Eu gosto da tensão que ele cria na realidade, tanto que sou super fascinado nessa questão do sobrenatural, do horror…. Acho que aqueles filmes que tem um suspensezinho tipo os que têm um assassino, que tipo assim… eu quero descobrir o que vai acontecer, a própria questão filmes de espírito que fica tipo nossa, será que vai dar tudo certo no final e eles vão conseguir algum meio, ou você querer se se aprofundar na história, entender o porquê que ele está fazendo aquilo, acho que é uma das vertentes que mais me deixa instigado a ver um filme de terror, mais pela questão de saber da história daquilo, do que isso vai me trazer de novo no mundo do cinema relacionado a filme de terror. mas sendo sincero os filmes de terror são sempre iguais, sempre acontece a mesma coisa… acho que o pessoal assiste bastante para quebrar essa expectativa. Mas acho que é mais pela questão desse suspense que ele gera, essa tensão.*

2 - Como você se sente ao assistir a filmes de terror? Que emoções costuma experimentar?

Resp.: *Tenso… fico tenso, meio que em estado de alerta, "qualquer coisinha" meu subconsciente começa à despertar assim, acho que em estado de alerta é o resumo. Não sinto medo, acho que medo é um sentimento que não sinto, acho que sinto mais ansiedade pela pessoa que está ali no filme*.

3 - Quais elementos mais te atraem nos filmes de terror (estética, atmosfera, enredo, personagens, sons, elementos gráficos ou surpresas)?

Resp.: *Aí. eu acho que se eu fosse elencar o que um filme de terror bom deve ter, acho que seria…. a fotografia deve ser boa, se a trilha sonora não for impactante o filme acaba virando uma comédia, e acho que os personagens em si e a tensão que eles propõem, e também os clichês, que são os elementos que a gente gosta nos filmes de terror, como a garota surda que mora em uma casa afastada de todo mundo, ou o eu vou alugar uma casa onde vai acontecer um assassinato… esse tipo de coisa*.

4 - Há cenas ou personagens com os quais você se identifica?

Resp.: *Tem, mas esqueci o nome dele agora… é o personagem de Pânico, ele é o nerd que sabe de tudo dos filmes, basicamente ele desvenda tudo, ele vai falando o que não pode fazer em um filme de assassinato… eu esqueci o nome dele, mas ele morre, só sei disso. Sei que ele é um dos principais de pânico dos primeiros filmes. Não sei, acho que eu seria o tipo de pessoa que se estivesse nessa situação, seguiria essas regras do terror e ainda criticaria quem não seguisse, tipo alá, está indo sozinho ao banheiro à meia-noite, do lado de fora. Ou, tem mais uma personagem, que é a principal de Pânico, a que sobrevive, a final girl, porque eu acho que eu seria mais esperto, eu conseguiria sobreviver, me identifico com ela*.

5 - Por que os filmes de terror impactam as pessoas?

Resp.: *Acho que é porque eles tiram a gente da zona de conforto, é o tipo de filme que vai tirar a pessoa completamente daquela zona de conforto, da vida cotidiana, dessa rotina que a gente tem, para uma coisa totalmente surreal, para uma coisa que não estamos acostumados e não vivemos diariamente. ira a pessoa da vida cotidiana e da rotina para algo totalmente surreal, algo que não estamos acostumados e não vivemos diariamente. Então é um filme que atrai as pessoas por conta disso, porque traz a gente para fora da realidade um pouco. Gosto de dar uma pausa nas coisas, acho que é por isso que me interesso pelos filmes de terror, ele me tira um pouco da realidade*.

6 - Eles te impactam de forma duradoura?

Resp.: *Impacta bem pouco, que eu sinto. Não sei se nas minhas ações, mas que eu percebo, é pouca coisa. Tipo, só fico fissurado no filme durante um mês e fico falando dele, mas depois disso, só. Gosta de se sentir fora da realidade, de dar uma pausa no mundo real*.

7 - Qual filme, cena ou personagem mais te marcou? Por quê?

Resp.: *O filme que mais me impactou foi Alma Perdida, um filme que assisti com a irmã, com 8 anos de idade… e tem uma cena que me lembro até hoje, que é de um senhorzinho… acho que em um asilo, e ele começa a virar a cabeça 360° e caminhar de quatro no chão, acho que essa cena me marcou até hoje. Eu era uma criança e fiquei morrendo de medo depois, e na minha casa tinha uma escada que a cena era literalmente o velhinho na escada se contorcendo todo e andando. Acho que recentemente aquele filme do palhaço Terrifier, que é bem gore, me marcou, acho que ele em si só já é uma coisa que me chocou e marcou muito, porque assim… é um filme muito pesado, muito…sei lá, se penso nele já começo a me sentir muito… não foi uma experiência boa.*

8 - Gostaria de falar algo sobre o tema que não foi abordado nessas perguntas?

Resp.: *Não, acho que só ressaltar que assim, acho que muitos filmes de terror, dependendo da idade que se é introduzido os filmes de terror, pode gerar uma coisa muito negativa ou um trauma que seja muito difícil no decorrer da vida, falo isso por conta que vejo filmes hoje em dia que você vai no cinema e está cheio de crianças e você pensa,,, cara, isso não é para criança, tipo como que a mente da criança vai se desenvolver vendo aquilo, tipo o próprio filme do Terrifier, do palhaço. E hoje todos têm acesso muito facilitado a esses filmes de terror, vamos falar assim. Por mais que tenha classificação indicativa, é só um número, isso não vai impedir de assistir. Acho que os filmes deveriam ter uma categoria 18+, acho que deveria ser mais imposto, pois acho que a pessoa com a cabeça mais formada um pouco lida melhor com essas situações. Eu peguei amor pelos filmes de terror quando tinha 14 anos, mas antes disso eu não via e não gostava.*

22 anos - Sexo Feminino (Anabelle)

Gênero de filme de terror que assiste: O que eu mais gosto, que me prende mais, é sempre aqueles sobrenaturais, de fantasma mesmo sabe… às vezes sinto vontade de ver aqueles gore, que são mais pesados, mas não tenho tanto coragem, como premonição 6 que vai sair agora, eu queria assistir. Mas acho que o que mais me prende atenção é sempre o fantasma. Inclusive teve um que assisti recentemente, aquele filme de terror meio drama, que é a perspectiva do fantasma, muito bom.

1 - Por que você gosta de assistir à filmes de terror?

Resp.: *Porque é o único tipo de enredo, tirando romance e drama e comédia, acho que é o único tipo de enredo que me prende atenção. Não sei se é porque minha família tem algumas pessoas que são muito espiritualizadas e a gente acredita muito nessas coisas, então acho que se envolve um pouco nas minhas crenças sabe… que nem, quando eu era criança, e não sei se isso é normal, mas juro que assisti todos os filmes da franquia do paranormal e eu dava risada, porque eu achava engraçado e não assustador. Tipo Poltergeist, eu rachava o bico. Agora aqueles da freira, já aquela série de filmes do diretor que fez a freira, do casal que investigam casas mal-assombradas, esses eu tenho um pouco de medo, mas os de espírito não é tanto pelo medo, e mais pelo enredo mesmo*.

2 - Como você se sente ao assistir a filmes de terror? Que emoções costuma experimentar?

Resp.: *Me sinto ansiosa, dependendo da história fico apreensiva, mas por causa da apreensão, da angústia alí, quero ver mais. E na minha concepção, um filme de terror bom é um filme em que eu sinta a angústia do personagem. Se eu der risada, ou se eu sentir sono, acabou, não dá certo, cancela. Lógico que eu sinto um pouquinho de medo, mas a angústia e apreensão são destaque. Coincidentemente quando eu estou ansiosa, eu fico com raiva, e com raiva parece que eu começo a prestas mais atenção nas coisas, e não sei se isso que estou falando faz sentido, mas quando eu estou com raiva eu quero resolver, então um filme de terror que consegue prender minha atenção, eu não vou desviar o olhar, porque eu quero ver o que vai acontecer e entender o porquê que aconteceu. Inclusive, tem um filme de canibalismo que assisti, e fazia uma crítica social, foi o primeiro filme de canibais que vi, estava com o pé atras mas foi muito bom, faz uma crítica a ganancia e à riqueza, e é um filme onde os ricos matam os pobres e fazem pratos gourmet para outros pobres comer, e era um ciclo no qual eles seduziram os pobres matavam eles e davam eles para outros pobres comerem e esse ciclo se repete, e tipo muito legal, esse filme eu fiquei angustiada porque a personagem ia morrer, ela era pobre e ia morrer e virar hamburguer, e é exatamente isso, eu fiquei angustiada pela personagem e quis ver até o final porque eu precisava saber o sentido disso,, aí depois fui no google pesquisar e era realmente uma crítica, pesquisei porque essa crítica, então é isso que eu gosto, entender porque fizeram um filme daquele jeito*.

3 - Quais elementos mais te atraem nos filmes de terror (estética, atmosfera, enredo, personagens, sons, elementos gráficos ou surpresas)?

Resp.: *Acho que é o visual, não sei se deu pra entender, mas o cinematográfico, os sons. Tipo Midsommar e Hereditário, Midsommar é assim, demais pra mim, porque eles vão para um campo e tem toda aquela história mística, então assim, acho que quanto mais elementos visuais e cinematográficos tiver, mais me chama a atenção. Às vezes fico mais apreensiva pelo som do que pelo que está acontecendo, isso é um detalhe importante, a paleta de cores, por exemplo midsommar que a paleta é mais colorida por estarem em um campo florido e tudo mais, agora hereditário não, jpa é uma paleta mais sombria, mais escura. Enãtpsinto que isso também influencia sabe, quando você está assistindo o filme*.

4 - Há cenas ou personagens com os quais você se identifica?

Resp.: *O que morre primeiro, brincadeira. Ah… não me identifico muito, deixa eu pensar, às vezes me coloco no lugar do personagem tipo puts eu teria corrido, e não olhado em baixo da cama, tipo isso sabe… acho que o único que me identifiquei foi no hereditário porque irmão deixa a irmã comer um doce de amendoim em uma festa e ela é alérgica, e ai eles estão voltando pra casa e é uma cena muito chocante, onde a irmã começa a passar mal e ter falta de ar, então ela abre a janela do carro e coloca a cabeça para fora para respirar, mas não se era uma curva ou o que aconteceu que o irmão passa perto de um poste e aí tipo, ele decepou a cabeça da irmã mais nova. E aí assim, foi muito instantâneo, eu pensei nossa, se eu fizesse isso com o meu irmão, minha mãe ia me matar, mas ele chegou em casa e escondeu o corpo. Mas geralmente não consigo me identificar, acho que me envolvo mais ali na ficção.*

5 - Por que os filmes de terror impactam as pessoas?

Resp.: *Porque tipo assim, muitos não acreditam né, em tudo isso. Ninguém vai fazer um ritual satânico do lado de casa ou matar o vizinho, coisa que aconteceu na minha rua… então tipo assim, são coisas que acho que as pessoas, e eu também, acham que tem o controle das situações. Então ah nunca que vou ver algo sobrenatural na minha casa ou um assassinato, e claro, óbvio que as as chances são baixas, mas é isso sabe, é o que a gente chama de ficção mas não é tanto ficção, eu acho que tem sim uma probabilidade de acontecer, e acho que quando a ficção consegue transmitir isso para as pessoas, por exemplo ah uma casa mal assombrada e aí ela tem baixa rejeição do público e uma classificação boa, ótimo, os diretores e a produção conseguiram tingir o objetivo, fazer as pessoas comprarem a ideia do filme, ou*

só apreciar o filme mesmo, vai de pessoa para pessoa. Acho que a ideia do filme de terror mesmo é fazer quem está assistindo refletir ou no mínimo ficar com uma pulga atrás da orelha.

6 - Eles te impactam de forma duradoura?

Resp.: *Não, hoje em dia não, quando era mais criança e comecei a assistir eu tinha muito medo, ficava apreensiva, tanto é que ovnis por exemplo não me pega, quando eu era criança eu tinha muito medo de extraterrestres, então não sei, eu não gosto de ver, porque pra mim não é interessante, sabe… que um bicho verde vai entrar no meu quarto. Mas assim, hoje em dia não mais, eu assisto, e posso até ficar refletindo depois como nossa que final bom e às vezes até pesquiso no google qual é a história por trás disso, disso e disso, mas não fico perpetuando muito não. Eu acho que é mais o efeito de reflexão, e às vezes fico meio chocada, tipo, como não percebi tal sinal, porque às vezes eu assisto com alguma amiga ou meu namorado e eles veem coisas que eu não vejo. Mas é mais de satisfação de ver essa história, então me sinto satisfeita em consumir um conteúdo que eu gosto e fico pensando sobre o assunto, posso até debater com alguém que assistiu comigo, mas acho que é mais isso*.

7 - Qual filme, cena ou personagem mais te marcou? Por quê?

Resp.: *A cena que mais me marcou foi a cena do carro e do decepamento de hereditário, porque primeiro que esse filme conseguiu me colocar no lugar desse irmão mais velho sabe… eu achei um absurdo ele levar a irmã em uma festa e não supervisionar ela direito, e pior ainda ele vê que decepou a cabeça dela, parar o carro ver o corpo sem a cabeça e ir pra casa. Tipo assim, esse filme conseguiu o objetivo dele, porque eu entrei na história, eu fiquei perplexa, tipo, eu me matava, não teria como eu chegar em casa sem a cabeça do meu irmão. Então fiquei chocadíssima, mas o filme continuou alí no místico que fazia sentido alí, mas para mim não fazia sentido nenhum, acho que por isso que marcou tanto, porque eu entrei mesmo na onda do filme de uma forma realista*.

8 - Gostaria de falar algo sobre o tema que não foi abordado nessas perguntas?

Resp.: *Não, acho que as perguntas foram bem pertinentes. Eu gostaria de ter mais acesso e assistir à mais diretores, mas no momento estou com pouco tempo. Me senti muito à vontade para responder todas as perguntas*.

24 anos - Sexo Feminino (Samara)

Gênero de filme de terror que assiste: *Suspense não gosto muito, porque faz muito aquela parte do susto, e não é o que me chama atenção, mas por outro lado gosto muito daquele filme da série Invocação do Mal, então é meio contraditório, mas terror psicológico é bacana também, eu gosto. Eu gosto mais de sobrenatural mesmo, coisas que realmente seriam muito difíceis de acontecer*.

1 - Por que você gosta de assistir à filmes de terror?

Resp.: *Gosto mais de filmes de terror, muito porque, vou mais pelo intuito de que tudo o que aparece ali nunca vai acontecer na minha vida, possessão, perseguição… perseguição pode acontecer então prefiro não assistir muito, mas tipo possessão e espírito, essas coisas, como não acredito muito, pra mim é um comfort filme, porque estou vendo alguém alí com problemas, mas não é algo que sinto empatia porque não acontece de verdade sabe, vou muito por essa linha, apesar da maioria dos filmes de terror hoje em dia serem meio trash, tipo, que porcaria de enredo, mas eu gosto, acho que vou mais por essa linha mesmo, porque não é algo que me faz pensar, apesar que depois que me formei em psicologia, olho muito pelo lado do psicótico, então o último filme que assisti, aquele Sorria, fico tipo, nossa esse filme é muito bom para analisar, mas nada muito profundo*.

2 - Como você se sente ao assistir a filmes de terror? Que emoções costuma experimentar?

Resp.: *Acho que mais curiosidade, porque sempre fico tentando entender da onde surgiu aquilo porque que está correndo atras em especifico dessa família, que nem no sorria que era uma coisa mais aleatória, mas tinha um espírito por trás que buscava pessoas e tals e é uma coisa que disseminava para todos que viam então era meio aleatório, mas é mais a questão de entender o porquê isso acontece, da onde vem, então ao mesmo tempo que eu falo que eu não penso muito, eu penso muito no que está acontecendo no filme, no que preciso entender ou que está acontecendo de referência, é mais questão de curiosidade que vai me despertando, eu fico tranquilo na verdade. Não me sinto angustiada, filmes que me trazem mais essa angústia são filmes de heróis, que está tudo dando certo, aí tem um ápice de tudo dando errado e depois vai dar tudo certo de novo , é isso que me deixa ansiosa, já o filme de terror geralmente tudo já está dando errado.*

3 - Quais elementos mais te atraem nos filmes de terror (estética, atmosfera, enredo, personagens, sons, elementos gráficos ou surpresas)?

Resp.: *Nossa, eu não sei, eu acho que vou muito mais pelo gênero do filme, o que mais me atrai é quando ou existe continuidade então tem mais coisa para ser vista, além daquele filme único, é uma coisa que me atrai. Não sou uma pessoa que fica muito focada na cinematografia, pois busco o filme mais para… sabe quando você está rolando o tik tok e você não está pensando? Eu busco o filme de terror mais para isso, eu não olho muito para a cinematografia, apesar de, assim, gostar muito dessa parte da fotografia escura, mais triste, um tom azul, porque filme geralmente de terror tem essas tonalidades em azul. Que nem, estou pensando na Mansão da Casa Bly, é uma coisa mais chuvosa, triste, mais escura, então acho que filmes assim são mais a minha praia ao invés de Duna por exemplo, que é mais claro, aí de repente mais escuro, aí mais claro de novo, então não sei, acho que essa linha mais neutra me atrai bastante. Acho que é mais pela linha da ansiedade, não gosto de muita atividade em um filme, muita briga, muita intriga, aí corta cena vai para outro enredo que no final vai juntar tudo… então acho que é mais esse aspecto de ansiedade, neurose obsessiva, ter tudo no controle, e já está tudo no controle do demônio… não tem muita coisa acontecendo, acho que é mais isso. Apesar de o personagem estar se lascando desde o início do filme, é mais essa linha, já está tudo fora do controle dessa pessoa, mas sim no controle de um espírito ou o que está na casa, então assim, eu vou pelo espírito*.

4 - Há cenas ou personagens com os quais você se identifica?

Resp.: *Na verdade busco o filme mais pela não identificação, porque filmes em que eu me identifico, fico muito agoniada, então cenas que mulheres sofrem abusos, assédios, já não curto porque eu sei que posso sofrer isso em algum momento da minha vida, então coisas que acabo me identificando eu bloqueio, porque não quero me identificar no filme, quero literalmente só descansar. Mas acho que filmes como a Maldição da Casa Bly, que tem a personagem que vai buscar para entender e conecta a família na história da maldição, acho que isso talvez me conecte um pouco, dessa coisa de buscar, de ir atrás, de entender, eu acho que é mais isso, mas no geral não me identifico muito com os filmes*.

5 - Por que os filmes de terror impactam as pessoas?

Resp.: *Eu acho que impacta porque é uma coisa pesada, é pessado possessão, as vezes aparecem cenas muito pesadas, de sangue, de enfim, cabra, bruxa, fogo, essas coisas… então é uma coisa que é muito pesada principalmente para pessoas que acreditam, acreditam em*

espíritos, em Deus, ou essas coisas de bem ou mal, acaba sendo pesado por si só, e as pessoas acabam criando esse bloqueio, muito por causa dessa vertente do mal, porque o filme de terror é isso né… então acho que é muito por isso, as pessoas quando elas buscam o filmes, eu imagino, que elas buscam algo para se sentirem tranquilas, algumas pessoas se sentem tranquilas com coisas estranhas, outras gostam de romance e uma coisa mais feliz, não vou falar que nunca assisto filme de comédia, gosto também, mas assim se for um filme que aí, qual filme você escolheria para ficar tranquila, seria Telefone Preto.. entendeu?

6 - Eles te impactam de forma duradoura?

Resp.: *Impactar de ficar pensando depois, eu nunca… os de espírito não me impactam, mas, mas o terror psicológico impacta sim, que nem o Sorria é um que impactou, que eu fiquei pensando um pouco depois na questão do surto psicótico, como esse filme poderia retratar um surto psicótico. Tem um, que não é tanto de terror, mas sim aqueles filmes de plot twist, Beleza Americana, que é um negócio que ficou na minha cabeça por muito tempo, de ficar pensando do tipo… ah, eu acho que é mais, sei lá, ficar remoendo aquele filme durante um tempo, acho que é mais neste sentido, sorria eu fiquei bastante tempo remoendo essa questão da psicose, filmes de terror psicológico eu vou buscando mais pela realidade, vou trazendo um pouco e racionalizando o que está acontecendo ali.*

7 - Qual filme, cena ou personagem mais te marcou? Por quê?

Resp.: *Bom, no terror psicológico, foi a parte do Sorria, o espírito entra e ele tenta se multiplicar sorrindo para outras pessoas que vão ver aquilo, e por um acaso ele entra em uma cantora que está cantando para o público e ela sorri de um jeito que vai pegar um monte de gente, então acho que isso me impactou, essa questão de ser muito fácil e transmissível e todo mundo ali já estava todos lascados porque já estavam com aquilo, a partir do momento que você vê você já carrega aquilo consigo, então me impactou porque é muito fácil carregar isso, muito fácil transmitir também. Geralmente esses filmes trazem muito essa coisa de que o espírito é muito volátil e pode estar em todo lugar, e isso é uma coisa que me impacta. Já na questão do sobrenatural, acho que o que mais me impactou na Maldição da Casa Bly, foi o plot twist da menina que estava atrás já ter sido morta, e aí ela que estava entendendo, já estava naquele ciclo e não tinha como ela sair, então não tinha o que ela fazer para salvar a família dela, porque ela já estava morta. Essa questão de ser um ciclo me impacta porque não tem o que fazer, então ou você continua pesquisando para entender e aceitar, ou você só deixa acontecer, então acho que foi isso que mais me deixou conectada com isso, porque a vida á*

isso, você já está vivendo, já vai acontecer as coisas que vão acontecer na sua vida, ou você busca entender e melhorar de alguma forma ou você só aceita e deixa a vida te levar.

8 - Gostaria de falar algo sobre o tema que não foi abordado nessas perguntas?

Resp.: *Eu acho assim, quem assiste filmes de terror, geralmente assiste sozinho, e o que a gente busca são pessoas que também gostam de assistir, para assistir junto, e é uma coisa muito difícil, e não que seja algo a se preocupar, mas quando a gente encontra outra pessoa que gosta, a gente senta pra conversar, então é uma coisa muito bacana porque é muito difícil… as pessoas gostarem né, as vezes assiste um ou outro só para ver qual que é, pra ver se é mais leve, mas quem gosta mesmo é muito difícil da gente encontrar né. E é difícil também porque a gente, além de pessoas que gostam e são meio esquisitas, do tipo ah porque eu gosto de sofrer… a gente também busca pessoas normais, é um meio, um ramo, muito difícil, esse do filme de terror… do mesmo jeito que quem gosta de filme de comédia tem alguém do lado para assistir, também queremo*s.

29 anos - Sexo Masculino - Ghostface

Gênero de filme de terror que assiste: Gosto de dois, o Slasher e de espíritos, não sou muito fã daqueles psicológicos.

1 - Por que você gosta de assistir à filmes de terror?

Resp.: *Aí não sei, quando soube da pesquisa, fiquei me perguntando isso sabe… o porquê eu gosto de filmes de terror, não sei se tenho uma resposta pronta para isso. Eu sempre gostei desde criança, é interessante isso porque ninguém da minha família gostava, só eu, então eu quando era criança meus pais iam dormir e eu ficava assistindo filme de terror, então não sei, eu acho que eu gosto da sensação do filme de terror, eu acho que gosto talvez desse sentimento de medo, de desconforto ou talvez porque os outros filmes não são interessantes enquanto narrativa. Gosto dessa adrenalina que me traz, tanto que moro em uma chácara e quando vou ver filme de terror, se eu estiver sozinho no escuro, para mim é melhor ainda, então eu gosto da adrenalina que me traz sabe.*

2 - Como você se sente ao assistir a filmes de terror? Que emoções costuma experimentar?

Resp.: *Acho que fica um pouco na questão de uma angústia que eu consigo controlar e que eu sei que é dosada no filme, enquanto eu estou vendo eu sei que vou ver cenas ou passar por momentos que na talvez vida real isso não existiria, ou talvez esteja muito distante de mim, ou eu nunca vivi algo assim na minha vida, como por exemplo o slasher que é a parte dos assassinos, pânico, sexta-feira 13, halloween, então acho que é o fato de eu me sentir seguro testemunhando algo que não é seguro, estou no conforto da minha casa, no meu sofá, vendo algo que é completamente fora da realidade e que, se tivesse que viver aquilo eu estaria com outros sentimentos, então eu acho que é essa angústia controlada*.

3 - Quais elementos mais te atraem nos filmes de terror (estética, atmosfera, enredo, personagens, sons, elementos gráficos ou surpresas)?

Resp.: *Precisa ter o mínimo de efeitos especiais possíveis, acho que pra mim um filme com muitos efeitos especiais que chega a pisar na fantasia e não me atrai. Acho que um filme de terror ele que tem que ser sério e tem que despertar medo, isso parece óbvio, mas nos filmes atuais de terror, por exemplo as últimas vezes que fui ao cinema assistir filmes de terror eram filmes muito mais focados no susto, no jumpscare, do que no terror mesmo, aquele terror que às vezes nem precisa aparecer o monstro ou o assassino, ou o espírito para causar terror. Então eu acho que para um filme de terror ser bom, o que eu gosto de ver é isso, o terror puro, sem ser esse terror hollywoodiano, tanto que me irrita muito quando vou ao cinema e pago o ingresso para ir ao cinema, e é um filme de terror que é baseado em dar susto, em você dar pulo da cadeira e não tem enredo nenhum de terror.*

4 - Há cenas ou personagens com os quais você se identifica?

Resp.: *Me identificar com algum personagem de terror é complicado né... não sei se chego a me identificar, mas tenho uma relação de talvez um pouco de carinho ou que me lembra a minha infância é o personagem do filme pânico, o ghostface. eu me lembro que a minha irmã, que é 10 anos mais velha que eu, assistia com os amigos e namorados, e eu via também, quando eu vejo os novos filmes eu me lembro de antigamente, de que se reunia todo mundo na frente da tv com o DVD, que tinha que ir à locadora alugar o DVD, e era sempre esse Pânico que eles gostavam muito, então... é isso. Se eu for me ver no lugar do personagem, eu quero me ver no lugar do assassino, e não da pessoa que morre (dá risada)*.

5 - Por que os filmes de terror impactam as pessoas?

Resp.: *Eu acho que é pelo fato de a gente poder assistir na tela cenas que talvez na vida real seriam muito importantes e difíceis de digerir quanto realidade, então acho que na ficção, você no conforto da sua cadeira, da sua cama, do cinema, você consegue digerir as cenas melhor, e eu acho que essa angústia, esse medo que o filme de terror trás de… vou acordar no meio da noite e vou precisar ir ao banheiro… esse sentimento gostoso de que eu estou com medo mas eu sei que é fantasia, que não é real, mas me trás aquela coisa de.. eu estou vivendo um pouquinho daquela adrenalina, eu acho que é isso*.

6 - Eles te impactam de forma duradoura?

Resp.: *Duradoura… não sei, acho que não. Acho que é momentâneo, nunca tive nenhum filme de terror que me travasse, que me impedisse que eu visse, tem gente que assiste alguns filmes de terror, alguns colegas comentavam que ficavam meses impactados sem conseguir dormir, sonhando, sem conseguir desenvolver atividades direito, mas o filme de terror nunca foi isso para mim, eu sentia… eu sinto prazer, é um medo legal, que não me trava, por exemplo, como eu moro em uma chácara, se eu assistir um filme de terror e precisar acordar de madrugada e sair da casa e ir para área externa eu vou sem problema nenhum, no escuro, não tenho problema com isso*.

7 - Qual filme, cena ou personagem mais te marcou? Por quê?

Resp.: *O personagem do Pânico, o Ghostface, e atualmente tem um que eu gostei bastante que é aquele do filme Terrifier, o palhaço, não sei se você já viu… eu gosto de clássicos, eu gosto de filmes de terror que se tornam clássicos, então esses monstros ou assassinos que se tornam clássicos , que viram símbolos, eu acho muito gostoso, acho muito legal de assistir, e eu acho que o Terrifier está meio que virando. Eu gosto da forma que o ator interpretou, o personagem, um palhaço mascarado interpretado por um mímico, ele não fala, ele não tem falas, é tudo na mímica, realmente na atuação… então isso me chama atenção porque não é um clichê de personagem de terror, é algo que puxa pro cômico, mas te trás pro terror de novo*.

8 - Gostaria de falar algo sobre o tema que não foi abordado nessas perguntas?

Resp.: *Acho que o que eu gosto do filme de terror, é o gênero que mais me identifico, eu acho que os grandes clássicos do cinema sempre têm um pouco de terror envolvido se você*

for prestar atenção e... dizem né, que quem gosta de filme de terror são pessoas mais inteligentes então... não sei se é, mas... (dá risada).

22 anos - Sexo Masculino - (Jigsaw)

Gênero favorito: Suspense e ficção científica.

1 - Por que você gosta de assistir à filmes de terror?

Resp.: *Gosto porque é algo fora do comum. A criação e a imaginação dos criadores me fascinam, e quando a história faz sentido, isso me atrai ainda mais. Prefiro o suspense, pois a trama é o que realmente me envolve.*

2 - Como você se sente ao assistir a filmes de terror? Que emoções costuma experimentar?

Resp.: *Não me deixa com muito medo, mas fico bastante ansioso, especialmente quando os personagens tomam atitudes fúteis, como ir atrás do perigo mesmo sabendo que algo ruim vai acontecer. Essa antecipação me deixa aflito e ansioso, e, claro, um pouco de medo se relaciona com isso*.

3 - Quais elementos mais te atraem nos filmes de terror (estética, atmosfera, enredo, personagens, sons, elementos gráficos ou surpresas)?

Resp.: *O que mais me atrai é a história por trás do filme, tudo que é descoberto ao longo da trama e como isso leva ao final*.

4 - Há cenas ou personagens com os quais você se identifica?

Resp.: *Não consigo me identificar com nenhuma cena ou personagem*.

5 - Por que os filmes de terror impactam as pessoas?

Resp.: *Acredito que isso depende muito do psicológico de cada um. Pessoas com histórico de ansiedade podem sentir que esses filmes intensificam seus medos. Além disso, a religião pode influenciar, pois algumas pessoas se incomodam ao ver certas figuras, então a reação varia de pessoa para pessoa*.

6 - Eles te impactam de forma duradoura?

Resp.: *Isso depende do horário em que assisto. Se for muito próximo da hora de dormir, fico pensando no filme, mas se assisto à tarde, não me afeta tanto. Às vezes, sonho como se estivesse em uma cena, mas não lembro dos detalhes. Geralmente, sonho que morro e acordo, mas não me impactam muito*.

7 - Qual filme, cena ou personagem mais te marcou? Por quê?

Resp.: *Uma cena que me marcou foi a de um maníaco perseguindo e matando crianças. Isso me impactou muito, pois é angustiante ver alguém capaz de tanta maldade com crianças, além das chantagens emocionais e o desespero dos familiares por causa das crianças desaparecidas*.

8 - Gostaria de falar algo sobre o tema que não foi abordado nessas perguntas?

Resp.: *Não, as perguntas foram bem completas.*

22 anos - Sexo Masculino (Freddy Krueger)

Gosto de um gênero de filme de terror trash e do terror tradicional, como "Invocação do Mal", "Annabelle", entre outros. Porém, o tipo de terror que realmente aprecio é o terror psicológico de Harry Park, que possui filmes como "Hereditário". Sendo um filme que traz mais sustos e tem um foco narrativo interessante. Acredito que filmes de terror como "Annabelle", que são mais previsíveis, acabaram se saturando no mercado. Portanto, hoje, o filme de terror que mais gosto é "Ari Aster", pois ele oferece um terror psicológico mais cadenciado.

1 - Por que você gosta de assistir à filmes de terror?

Resp.: *Não é apenas pelo fato de sentir medo, claro que isso também é interessante, pois acho que sentir medo é um sentimento legal. O que realmente me fascina é o mistério presente nos filmes, que traz dúvidas a todo momento. Você não sabe o que está acontecendo, se aquilo é realmente o que está vendo. Portanto, é esse fascínio pelo misterioso que me atrai*.

2 - Como você se sente ao assistir a filmes de terror? Que emoções costuma experimentar?

Resp.: *Medo com certeza, mas o sentimento de ansiedade prevalece. O filme "Hereditário" é um ótimo exemplo, pois traz uma ansiedade enorme. Você não consegue prever o que está acontecendo, ao contrário de "Annabelle" ou "Invocação do Mal", onde era possível antecipar os sustos. Assim, a ansiedade é um sentimento que realmente prevalece, junto com a angústia*.

3 - Quais elementos mais te atraem nos filmes de terror (estética, atmosfera, enredo, personagens, sons, elementos gráficos ou surpresas)?

Resp.: *Por ser algo que eu gosto e estudo diariamente, relacionado à minha graduação, trago um aspecto mais técnico. O que mais me instiga é a construção da narrativa e como o diretor articula a história para estabelecer medo, angústia e ansiedade no espectador. Meu fascínio está nesses aspectos técnicos, levando em consideração também os aspectos visuais. Mas, como mero telespectador, aprecio o mistério*.

4 - Há cenas ou personagens com os quais você se identifica?

Resp.: *Uma cena que me marcou foi do filme "Hereditário", que vi quando tinha cerca de 17 ou 18 anos. Essa cena é a mais perturbadora que já vi em um filme de terror. O filme apresenta um pêndulo entre a mania e a alucinação psicológica, e nunca sabemos o que é real. Há uma cena escura, com pouca luz, onde aparece a silhueta de um homem, e você não sabe se é humano ou não. A reação da protagonista é ficar estática, e eu também penso que não conseguiria ter outra reação além de ficar imóvel*.

5 - Por que os filmes de terror impactam as pessoas?

Resp.: *No Brasil, onde grande parte da população é cristã, acredito que essas pessoas têm uma sensibilidade espiritual maior ao assistir a filmes de terror. Enquanto algumas pessoas, como eu, veem esses filmes como obras ficcionais e fantasiosas, pessoas que frequentam a igreja, como católicos, umbandistas ou espíritas, podem sentir que as situações apresentadas têm uma verdade mais profunda. Para elas, não se trata apenas de ficção, mas sim de algo que pode realmente acontecer*.

6 - Eles te impactam de forma duradoura?

Resp.: *Atualmente, o impacto é mais fugaz e ocorre durante o filme, mas não se estende para o dia a dia. No entanto, quando assisti "Hereditário" há cerca de cinco anos, fiquei perturbado por uns dois dias, pois me chocou bastante, especialmente por eu ser mais jovem na época*.

7 - Qual filme, cena ou personagem mais te marcou? Por quê?

Resp.: *Não quero ser repetitivo, mas "Hereditário" sem dúvidas é o filme que mais me marcou, por ser extremamente perturbador, como mencionei*.

8 - Gostaria de falar algo sobre o tema que não foi abordado nessas perguntas?

Resp.: *Acredito que seria interessante entrevistar alguém que seja devoto, como um católico praticante ou uma pessoa religiosa, para entender a opinião deles e se há alguma interferência dos filmes de terror em sua percepção*.

29 anos - Sexo Masculino (Hannibal)

Atualmente, não tenho um gênero preferido específico, mas estou pensando sobre o que tenho assistido. O gore não me atrai muito; se fosse o único tipo de filme de terror, eu não teria interesse. Prefiro o terror psicológico e o sobrenatural. Apesar de não acreditar nessas questões sobrenaturais, sinto mais medo delas. Portanto, concluo que prefiro o terror psicológico.

1 - Por que você gosta de assistir a filmes de terror?

Resp.: *Gosto de filmes de terror pela adrenalina e tensão que eles provocam ao longo de uma hora ou uma hora e meia. Esses sentimentos nos mantêm vidrados no filme, especialmente quando há um mistério por trás, com um suspense que vai sendo desmascarado. É a tensão de descobrir o que está por trás da história que me prende*.

2 - Como você se sente ao assistir a filmes de terror? Que emoções costuma experimentar?

Resp.: *Sinto bastante tensão. Inclusive, neste final de semana assisti ao filme "It: A Coisa" e percebi que estava muito tenso, com uma rigidez corporal. A ansiedade aumenta*

durante as cenas mais escuras e silenciosas, o que me causa medo, especialmente quando envolve pessoas idosas. Sinto medo, mas também um alívio quando aquele medo passa.

3 - Quais elementos mais te atraem nos filmes de terror (estética, atmosfera, enredo, personagens, sons, elementos gráficos ou surpresas)?

Resp.: *A estética e os elementos da fotografia são muito importantes para mim. O quanto um filme é bonito de se ver e a trama também são essenciais; um filme de terror sem uma boa narrativa não me atrai. Por exemplo, no filme que assisti recentemente, o palhaço tomava formas grotescas e deformadas, o que não me causou muito terror. Se o palhaço mantivesse uma aparência mais sombria e próxima da realidade, me daria mais medo. Gosto de narrativas bem construídas, com um começo e um fim claros, e que expliquem a origem da sombra ou vilão. Recentemente, assisti "Os Pecadores", que apresenta vampiros de forma mais próxima da realidade, o que me deixou mais curioso e com medo*.

4 - Há cenas ou personagens com os quais você se identifica? Por quê?

Resp.: *Não consigo me identificar com nenhum personagem ou cena específica*.

5 - Por que os filmes de terror impactam as pessoas?

Resp.: *Um grande aspecto é nossa base cultural e histórica em relação à religião, que frequentemente constrói um discurso de que esses filmes são malignos e têm uma vertente diabólica. O medo que muitas pessoas sentem vem dessa construção religiosa. Lembro de minha mãe dizendo que assistir a esses filmes era como convidar o diabo para sentar-se ao nosso lado, o que me causava muito medo. Além disso, os personagens em filmes de terror costumam ter aparências grotescas e comportamentos anormais, o que provoca um choque com a moralidade e ética, trazendo um terror que desafia o que consideramos normal.*

6 - Eles te impactam de forma duradoura?

Resp.: *Hoje em dia, o impacto não é tão forte, mas venho de uma base religiosa muito forte. Quando comecei a assistir a esse tipo de filme, não conseguia dormir à noite. Lembro de ir à casa de um primo e ver um trecho de um filme, ficando extremamente impactado por dias. Antigamente, quando via algo na TV, sentia tanto medo que pedia para dormir com minha mãe ou meu irmão. Atualmente, não tenho tanto medo, mas, por outro lado, moro com meu namorado e dormimos juntos, o que ajuda. Recentemente, assisti "It" e acordei no meio da*

noite pensando no filme, mas não a ponto de não conseguir dormir. Se estivesse sozinho, o impacto seria maior e eu dificilmente assistiria a esse filme, especialmente à noite.

7 - Qual filme, cena ou personagem mais te marcou? Por quê?

Resp.: *Um filme que vem à minha mente quando penso em terror é um que não consegui terminar de assistir. Não recordo muito do contexto, mas lembro que a trama envolvia dois netos que iam para a fazenda dos avós, que tinham comportamentos estranhos. Uma cena que me marcou foi quando a avó começou a engatinhar rapidamente em direção aos netos, o que me causou muito medo. Essa cena ficou gravada na minha memória. Não gosto de filmes de terror que envolvam pessoas idosas, pois isso me causa uma aflição inexplicável. A aparência da pele envelhecida e enrugada me incomoda, e as casas de idosos têm um ar sombrio para mim. Embora eu não tenha investigado o porquê desse sentimento, ele se intensificou com os filmes de terror, especialmente por retratar crianças vulneráveis e avós que não desempenham o papel de protetores*.

8 - Gostaria de falar algo sobre o tema que não foi abordado nessas perguntas?

Resp.: *Gosto de assistir a filmes de terror em grupo, acho legal ver a reação das pessoas aflitas é muito interessante. Dificilmente assisto a filmes de terror sozinho. O filme "It: A Coisa" assisti sozinho, mas meu namorado estava ao meu lado, mesmo que dormindo. Para assistir sozinho, precisaria que fosse algo muito leve ou durante o dia, pois à noite isso me deixaria com muito medo. Portanto, gostaria de acrescentar que prefiro assistir a filmes de terror em grupo ou durante o dia se estiver sozinho*.

22 anos - Sexo Masculino (Pennywise)

Gênero de filme de terror que assiste: *O entrevistado prefere filmes de terror do gore, suspense e zumbis*.

1 - Por que você mais gosta de assistir a filmes de terror?

Resp.: *Prefiro filmes que possuem tramas complexas e bem elaboradas, que apresentam uma boa história. Me sinto fascinado pela criatividade dos produtores em criar histórias que, apesar de perturbadores, são muito bem construídas. O terror psicológico é particularmente o mais atraente para mim, não assisto a esses filmes por medo, mas sim para apreciar a habilidade narrativa e a complexidade das histórias apresentadas*.

2 - Como você se sente ao assistir a filmes de terror? Que emoções costuma experimentar?

Resp.: *Ao assistir a filmes de terror, não sinto medo, mas sim um desconforto significativo. Me sinto a maior parte do tempo aflito e incomodado, principalmente vendo às decisões tomadas pelos personagens, umas decisões muito bobas, parece que a pessoa vai até o problema ou monstro ou não se defende e isso vai agoniando. Acredito que os roteiristas fazem isso intencionalmente para criar uma história mais envolvente, o que o deixa agoniado ao ver personagens tomando decisões imprudentes*.

3 - Quais elementos mais te atraem nos filmes de terror?

Resp.: *Particularmente sou muito atraído pelo cenário em que a história se desenrola. Gosto da estética do ambiente, das luzes e som, mas o local é um dos fatores mais cativantes e legais. Acredito que o enredo e um bom desenvolvimento da história é essencial para a experiência do filme*.

4 - Cenas ou personagens com os quais você se identifica?

Resp.: *Me identifiquei com um personagem do filme "Shaun", que é descrito como alguém muito relaxado e desligado da realidade, especialmente em um contexto de apocalipse zumbi. O personagem permanece calmo e tranquilo enquanto o caos se desenrola ao seu redor. Me vejo refletido nesse personagem, porque me considero uma pessoa despreocupada, que não nota detalhes importantes ao meu redor, então não me vejo tendo uma reação diferente*.

5 - Por que os filmes de terror impactam as pessoas?

Resp.: *Acredito que os filmes de terror têm um impacto profundo nas pessoas, muitas vezes devido a elementos religiosos presentes em algumas tramas, como no filme "A Freira". A forma como a religião é retratada, especialmente com símbolos como a cruz, pode causar desconforto e horror em muitos espectadores. Penso que mesmo que esses elementos possam ser impactantes para os outros, eu não consigo sentir medo, mas gosto das narrativas*.

6 - Os filmes de terror te impactam de forma duradoura?

Resp.: *Falando em geral, os filmes de terror não me impactam de maneira duradoura. No entanto, me recordo de uma ocasião em que um filme me impressionou por um bom tempo, fiquei sensível a sons e com um leve desconforto. Após assistir a esse filme, fiquei mais atento a barulhos ao meu redor, mas não senti medo*.

7 - Qual filme ou personagem mais te marcou e por quê?

Resp.: *O filme "Mother" foi uma experiência marcante para mim. Descrevendo foi uma cena perturbadora em que uma multidão invade a casa da protagonista, que é uma mãe que tem um filho com um pai que representa Deus. Essa multidão acaba despedaçando o filho dela e comendo, um momento que me impactou profundamente. A surpresa e o desconforto que senti ao ver essa cena, especialmente por envolver uma criança, foi intenso e difícil de descrever*.

8 - Gostaria de falar algo sobre o tema que não foi abordado nessas perguntas?

Resp.: *Nada a acrescentar.*

Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIFEV – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA/SP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e Resolução nº 510/16)

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa O FASCÍNIO POR FILMES DE TERROR NO CINEMA: O INCONSCIENTE EM CENA. O objetivo da pesquisa é compreender as possíveis motivações para o fascínio pelos filmes de terror à luz da psicanálise. Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades com você, primeiramente, uma explicação a respeito das questões éticas e sigilosas do trabalho e, posteriormente, uma entrevista a respeito do tema. A entrevista acontecerá online ou presencial na Clínica Escola de Psicologia no campus centro da Unifev em dia e horário de sua preferência e disponibilidade.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso queira, você terá acesso a todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação na pesquisa pode incluir os riscos em sentir um leve cansaço e/ou desconforto, ou mesmo ao buscar responder alguma questão, possa se lembrar de algo constrangedor ou angustiante, além disso, alguma pergunta poderá suscitar memorias e emoções acerca dos filmes de terror. Caso alguma dessas possibilidades ocorra, você terá a todo o momento o pleno controle para suspender a pesquisa, ou mesmo, deixar de responder alguma questão, o que não trará nenhum prejuízo para a pesquisa, ou para você. Desse modo, espera-se que a entrevista ocorra da maneira mais confortável o possível, principalmente para você participante.

A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes, onde você poderá ter acesso às informações após os resultados da pesquisa. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar. Suas informações serão guardadas com ética e sigilo.

Você receberá uma via deste termo onde consta o endereço, e-mail e o telefone da instituição na qual o pesquisador está vinculado. Você poderá tirar as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora, ou a qualquer momento.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas e que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UNIFEV - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA/SP, localizado na Rua Pernambuco, 4196 - CEP 15500-006 - Votuporanga-SP - Brasil. Fone (17)3405.9974 / Email: cepunifev@fev.edu.br.

Nome do(a) participante:

Endereço:

RG: Data de Nascimento: _____ / _____ / _____

Votuporanga, _____ de _____ de _____

_____

Assinatura do(a) participante

_____

Pesquisadora responsável:

Profa. Dra. Carol Godói Hampariam

CRP/SP 06/85.194

Telefone: (17) 98102-6666

E-mail: carolgh3@yahoo.com.br

Testemunha 1

_____

Nome:

CPF:

Testemunha 2

_____

Nome:

CPF:

Apêndice D - Parecer Consubstanciado do CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - UNIFEV

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O FASCÍNIO POR FILMES DE TERROR NO CINEMA: O INCONSCIENTE EM CENA
Pesquisador: Carol Godoi Hampariam
Área Temática:
Versão: 1
CAAE: 90400425.1.0000.0078
Instituição Proponente: Centro Universitário de Votuporanga
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.835.699

Apresentação do Projeto:
O artigo tem como tema central, o fascínio pelo terror no cinema, e tem como objetivo compreender as possíveis motivações para o fascínio pelos filmes de terror, assim como as sensações experienciadas por fãs de filmes de terror, e interpretar este fenômeno à luz da psicanálise. A metodologia empregada será a pesquisa de campo e a revisão de literatura, com abordagem qualitativa e a utilização de uma amostragem por conveniência, com adultos de 18 a 50 anos de ambos os sexos. As pesquisadoras disseminarão a pesquisa em fóruns para fãs de filmes de terror e aplicativos de comunicação, e realizarão entrevistas com estes fãs, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a coleta de dados, os mesmos serão categorizados em grandes eixos temáticos e analisados com a técnica da análise de conteúdo, e posteriormente interpretados com base no levantamento bibliográfico previamente realizado para chegar à conclusão deste estudo.

Objetivo da Pesquisa:
Análise qualitativa de motivações psiquicas para hábitos de vida cotidiana e correlação com manifestações culturais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Baixo perfil de risco, intrínseco a pesquisas qualitativas que utilizam questionários com potenciais gatilhos psiquicos.

Endereço: Rua Pernambuco, 4196
Bairro: Centro **CEP:** 15.500-006
UF: SP **Município:** VOTUPORANGA
Telefone: (17)3405-9999 **Fax:** (17)99766-7258 **E-mail:** cepunifev@fev.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - UNIFEV

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Câmara tecnica foi escolhida, pelo colegiado do comitê, em sua reunião ordinária de 27 de agosto de 2025, para acolher demandas e pendências documentais do PO apresentadas ao pesquisador.

A retificação de termo de concordância e infraestrutura foi encaminhada, de forma satisfatória, anexada, pelo coordenador do comitê, através do arquivo "declara_infra_versao_camara_tecnica_aprovada.jpg" em 12/09/2025.

A estratégia de coleta de dados através de gravação foi abortada pelo pesquisador que retiticou o protocolo de pesquisa, de forma satisfatória, conforme documento anexada, pelo coordenador do comitê, através do arquivo "projeto_versao_nova.pdf" em 12/09/2025.

O TCLE foi retificado para total cumprimento da Res 466/12 e apontamentos da câmara tecnica. A nova versão do documento foi considerada satisfatória, anexada, pelo coordenador do comitê, através do arquivo "TCLEretificado.pdf" em 12/09/2025.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEretificado.pdf	12/09/2025 17:21:34	WAGNER MONEDA TELINI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declara_infra_versao_camara_tecnica_aprovada.jpg	12/09/2025 17:21:03	WAGNER MONEDA TELINI	Aceito
Brochura Pesquisa	projeto_versao_nova.pdf	12/09/2025 17:19:42	WAGNER MONEDA TELINI	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2589044.pdf	26/06/2025 13:09:35		Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	26/06/2025 13:08:40	Carol Godoi Hampariam	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaotermo.jpg	25/06/2025 07:12:48	Carol Godoi Hampariam	Aceito
Declaração de	declaracaonaoremuneracao.jpg	25/06/2025	Carol Godoi	Aceito

Endereço: Rua Pernambuco, 4196
Bairro: Centro **CEP:** 15.500-006
UF: SP **Município:** VOTUPORANGA
Telefone: (17)3405-9999 **Fax:** (17)99766-7258 **E-mail:** cepunifev@fev.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - UNIFEV

Continuação do Parecer: 7.835.699

Pesquisadores	declaracaonaoremuneracao.jpg	07:12:34	Hampariam	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaocoleta.jpg	25/06/2025 07:12:22	Carol Godoi Hampariam	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaoinfraestrutura.jpg	25/06/2025 07:12:05	Carol Godoi Hampariam	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetopesquisa.docx	25/06/2025 07:11:51	Carol Godoi Hampariam	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termoconsentimento.docx	25/06/2025 07:11:17	Carol Godoi Hampariam	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

VOTUPORANGA, 12 de Setembro de 2025

Assinado por:
WAGNER MONEDA TELINI
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Pernambuco, 4196
Bairro: Centro **CEP:** 15.500-006
UF: SP **Município:** VOTUPORANGA
Telefone: (17)3405-9999 **Fax:** (17)99766-7258 **E-mail:** cepunifev@fev.edu.br